

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A — 1.º e 2.º Andar — Telef. 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa — Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

COMISSÃO DE CENSURA
VISADO PELA

MAIS um Natal que passa com o seu cortejo de recordações deliciosas e pungentes. Após anos e anos, a virtude dêste dia bendito embalsama-se ainda com o perfume capitoso da nossa infância distante. A nossa recordação, sequinha e mirrada, tenta levantar-se ainda aureolada de ilusões ridentes. Fugiu a fé para dar lugar à saúde; evaporou-se a crença para ficar o triste espectro do desalento que as almas puras pretendem engrinaldar de rosas. Feliz de quem pudesse ainda acreditar na bondade humana!

E, no entanto, passa mais um Natal...

Resta-me evocar o que passou...

O que vou contar-vos foi vivido por mim, há anos, nas adustas paragens da África ocidental. A minha coluna partira para a reconquista dos fortes de Quiteve, Cafu e Evale, no extremo sul de Angola, suportando marchas forçadas através dos matos virgens e sob a rama copada dos ibondeiros.

Os dias iam decorrendo sem conta. Também, para que seria preciso o calendário em meio dessas terras inóspitas, onde a fome e a sede apavoram mais do que as emboscadas inimigas? Entre esses matagais bravios não se festejavam domingos nem dias santos. Era a monotonia do deserto...

Recordo-me, no entanto, que, certa noite, o Zé Miguel, meu companheiro de barraca e implacável fustigador de cuanhamas e ganguelos, me pedira para lhe escrever uma carta à luz mortuária de um côto de vela. Era para sua mãe, pobre velha que ficara roidinha de saudades na sua aldeia de S. Martinho de Sande. Tentei desculpar-me... Escrever uma carta àquela hora?... Que raio de ideia!... Ficaria para o dia seguinte, com outro sossêgo... Depois, quando haveria correio?...

— E' que hoje — balbuciou o bravo rapaz — é a Noite de Natal...

— Sim; e depois?

— E' que a carta, escrita hoje, tem mais valor... E' para a velhota, coitada!

E as lágrimas marejaram o olhar daquele valente que eu sempre vira sorrir ante os maiores perigos. Fiz-lhe a vontade — e a carta lá ficou no bernal sebento do meu companheiro de armas. E' que esse papel, escrito na Noite de Natal, tinha mais valor...

* * *

A Noite de Natal!

Meditei profundamente nessa data festiva e senti a minha alma tão triste como um túmulo. Já mil e tantos anos eram decorridos após o nascimento de Jesus, cuja vida, paixão e morte iniciaram a reacção formidável que havia de gerar a redenção dos oprimidos. E, por esse motivo, hoje como ontem, este acontecimento era celebrado em todo o mundo cristão. Sim, o Natal de Jesus constituía, através da poalha doirada da tradição, um facto

A CARTA DO NATAL

POR GOMES MONTEIRO.



imperecível e solene. Evocava a data do nascimento do Redentor do Mundo, que tivera a coragem e a generosidade de proclamar a igualdade e a fraternidade entre os homens. Isso bastaria.

Mas o Rabi galileu teve qualidades mais altas, além das do perdão e da bondade — a da justiça e, sobre todas, a de nunca ter mentido.

O seu verbo era luz, e daí o deslumbramento dos seus sectários;

o seu evangelho era de fogo, e daí o pavoroso incêndio que alastrou pelo mundo inteiro. A guerra ha-

O "Notícias de Guimarães", deseja muito Boas-Festas e muitas Felicidades no Novo Ano a todos os seus colaboradores, colegas, assinantes, anunciantes e amigos.

via de subsistir sempre, enquanto existissem homens sobre a terra. Assim estava escrito e assim teria de ser.

Jesus viera pregar a guerra sem tréguas, uma guerra de extermínio, uma guerra purificadora.

Jesus não soube mentir.

E, na pacatez sinistra dessa Noite de Natal africana, vendo as estrêlas a fulgir como topázios enormes por entre a gaze das nubes vaporosas, acudiram-me à lembrança os versículos terríveis do Evangelho de S. Marcos. Jesus dissera:

"Não julgueis que vim trazer a

paz à terra; não vim trazer-lhe paz, mas espada;

"Porque vim a separar o homem contra o seu pai, a filha contra a sua mãe, a nora contra a sua sogra; e os inimigos do homem serão os seus mesmos domésticos."

Jesus tinha, portanto, bem a noção de que "o homem era o secular malvado que, com a sua malvadez, contribuiria para fazer uma sociedade trinta vezes peor do que ele."

Se, abrindo a sua alma cândida, perdoou a mulher adúltera, abençoou a pecadora de Magdala e restituiu a vida à filha de Jairo e ao filho da viúva de Naim, não deixou de tomar as precauções duma resposta sibilina quando lhe perguntaram se devia ser pago a César o tributo da lei. Jesus conhecia bem os homens e a sua negra maldade.

Após a sua curta permanência no mundo, surgiram déspotas ferozes que, à sombra da cruz, fizeram imolar milhões e milhões de vítimas inocentes. Havia de aparecer um Godofredo de Bouillon que, em defesa do Santo Sepulcro, faria jorrar sangue em torrentes. Brotariam Carlos Magno, Henrique III, Filipe II e tantos outros empenhados na expansão do Evangelho de Paz e Amor, Perdão e Indulgência, a golpes de montante e arripantes torturas. Veríamos também a obra tenebrosa da Inquisição, acendendo fogueiras com corpos humanos, à guisa de cirios solenes em louvor desse meigo Rabi que, no alto da montanha, proclamara: "Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos!" Tudo isso previa Jesus, quando afirmou que "não julgassem que viera trazer a paz à terra; não viera trazer-lhe paz, mas espada."

* * *

Decorreram os séculos, e a guerra subsiste — e cada vez com maior encarnicamento.

Jesus não mentiu, Jesus nunca soube mentir...

Vinha raiando a manhã, quando acordei da minha meditação profunda. Pouco depois, o clarim anunciava a partida, em notas estridentes. Urgia marchar com a firmeza dos bravos, espingarda em bandoleira e uma canção alegre nos lábios sequiosos, crestados pelo sol e pela febre. O resto pouco importava. Esse Evangelho de Amor e de Perdão, de Indulgência e de Bondade, continuaria a lucitremer entre os homens como uma estrêla bendita, mas sem calor para fazer germinar a flor do bem na encosta bravia dos corações.

* * *

Decorreram anos sobre o meu triste peregrinar através das selvas africanas. Passou por mim a guerra devastadora a inundar de sangue as valetas dos caminhos. Vi exércitos esfacelarem-se contra exércitos, legiões contra legiões, pátrias contra pátrias, numa ânsia feroz de carnagem. O que vi há-de repetir-se amanhã e sempre, através dos séculos sem fim. E, no entanto, o dia do Nascimento de Jesus — o evangelizador sublime da Paz e do

Desalento

Meu Jesus... fecha os olhos peregrinos
e adormece num sono bem profundo:
Não queiras ver o sangue, os desatinos,
as tristezas que vão por esse mundo!...

Tu sonhaste, acordado, outros destinos:
Pedias muito amor, amor fecundo,
mas os homens, de instintos libertinos,
só ouvem o seu ódio furibundo...

Perdeu-se o teu ideal—flor de harmonia!—
a paz fugiu-nos, avançou o mal,
cerrada escuridão venceu a luz...

...? Foi para isto, Filho de Maria,
que nasceste nas palhas dum curral,
e morreste nas tábuas duma cruz?!...

(Inédito)

LUDOVINA FRIAS DE MATOS.

Sonetos do Natal

A Ceia Grande

Está a mesa posta e à vontade
Sentam-se os pobrezinhos em redor...
Preside à Ceia-Grande a Caridade,
Que representa Deus, o Criador.

Servem as iguarias a Bondade
E seu irmão mais velho, o grande Amor.
No ruído da Ceia há suavidade,
Tôda a Graça-Divina, a Fé-Maior.

Olhai aqueles rostos, que doçura!
Aquelas caras tristes, de amargura,
Uma a uma elas são transfiguradas!

Seus olhos têm mais luz, mais vibração,
Ao verem sobre a mesa o loiro pão,
Os pratos de aletria, as rabanadas...

A visita ao Presépio

Lá vão os pobrezinhos pressurosos
P'ra verem no Presépio o Deus-Menino:
Querem beijar seus olhos tam formosos,
Queiram beijar seu corpo pequenino.

Vão em grupos os tristes andrajosos
E cantam com fervor canoro hino
De salmos comoventes, piedosos,
Em graça ao Nascimento assaz divino.

Já lá são os três Reis do Oriente.
O Menino Jesus olha contente
As bocas do boi manso e jumentinha,

E sorri enlevado à Virgem Mãe!
A nova chega às ruas de Belém
Na radiosa luz duma estrelinha!

Pobres dos Pobres

Pobres dos pobres que não têm casa,
Daqueles que na noite de Natal
Não têm o calor duma só braza,
A ternura da Ceia-Fraternal...

Pobres dos pobres que de sorte rasa
Vazio levam sempre o seu bernal...
Daqueles que a má-sina o passo atrasa
E guia com frieza ao tremedal...

Pobres dos pobres que não têm cama,
Dos que dormem na terra ou sobre a lama,
Nas bermas das estradas e caminhos...

Pobres dos pobres, tristes, regelados,
Dos que morrem de fome e são calados
P'ra que não riam deles os vizinhos...

Dezembro, Natal do
Ano Aureo de 1940.

DELFIN DE GUIMARÃIS.

O Presépio de barro

Este presépio de barro
custou-me um quartinho em prata,
mas nunca tive no Mundo
coisa mais linda e mais grata.

Tem Nossa Senhora ao peito
uma Rosa, em camafeu;
S. José, um Cravo; e ambos
as mãos erguidas ao Céu.

Derramam-se grandes trenas
da vidraça de uma Estrêla,
e o Menino ri nas palhas
de grossa tinta amarela.

Oh meu Menino-Jesus,
sem corpetinho, nem saia,
como havias de ir nascer
em Vila Nova de Gaia!

ALFREDO GUIMARÃIS.

O NATAL NAS TRINCHEIRAS

EU faço uma pequena ideia
daquilo que possa ser a
passagem do Natal nas trin-
cheiras e, por isso, suponho
que esse facto deve constituir
um cenário de tristeza e de
bem amargurada passagem da
vida.

A saúde dos que manobram os canhões e outros engenhos de guerra torna-se companheira daquela que sentem as pessoas de família que têm entes queridos envolvidos directamente na luta sangrenta que avassala o Mundo, mas de um modo especial a Europa. Em tais condições, a Festa do Natal não é o símbolo querido e abençoado da confraternização familiar entre aqueles povos que se encontram integrados no significado e na tradição dessa Festa e passa a ser, pelo contrário, o símbolo da dor torturante nascida da falta dessa mesma Confraternização, como sucede em muitas nações, em mais este ano de 1940.

A metralha de morte e de destruição sob a qual muitos povos se encontram, transforma em mar de lágrimas e de sangue a velha e santa tradição da comemoração do Natal, que está — mais ou menos — em uso em todo o Mundo. E dessa forma não existe a alegria dos lares nem a tranquilidade dos espíritos, porque quer seja o luto, quer seja a saúde, quer seja, ainda, a incerteza, cada vez mais inquietadora, do dia de amanhã, tudo isso abafa a satisfação de quem sabe sentir os efeitos de tam confrangedores acontecimentos sociais.

E nós, portugueses, que embora por enquanto estejamos a gozar privilegiada situação no meio das ondas furiosas e arrebatadoras do mar tempestuoso que está a desmoronar o gigantesco edifício da solidariedade dos povos, não podemos deixar de sentir as consequências de tanto luto e de tanto sofrimento e sobretudo nesta quadra do Natal, quando, em cada lar, desde o mais modesto, é costume reunirem-se em alegre convívio as pessoas de família. Infelizmente, a guerra, que destrói, que mata e que tira a alegria de viver, continua a espalhar todos os horrores, motivo por que a Festa do Natal perde todos os seus encantos e todos os seus atractivos naqueles países em que esses horrores mais se fa-

zem sentir. E', pois, em nome de todos aqueles que passam o Natal nas trincheiras e no dos seus companheiros que têm perdido a vida no decorrer da tormenta, que eu faço os mais sinceros votos por um próximo Natal mais feliz do que o deste ano.

Oxalá, pois, que o Natal de 1941 seja menos doloroso para a Humanidade, isto é, que as viúvas, os órfãos, etc. não tenham de se multiplicar número infinito de vezes. Como disse, a nossa situação perante o que se passa não significa que nos conservemos indiferentes ao sofrimento alheio e é esse sofrimento que o meu coração também sente. De facto, é deveras confrangedora a diferença entre aquelas crianças que continuam a encher os sapatinhos de prendas e que continuam a receber os deliciosos bombons e as que em vez de uma e de outra coisa são vítimas do fuzilar do canhão ou do metralhar do avião. Pobres vítimas inocentes!

Zé da Aldeia.

RECENSEAMENTO MILITAR

Devendo efectuar-se no próximo mês de Janeiro o recenseamento militar de todos os indivíduos que venham a completar 20 anos entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro, lembra-se que esse recenseamento se baseia nas declarações obrigatórias dos mancebos que estejam nas condições indicadas, e nas de seus pais ou tutores. Lembra-se ainda aos interessados que a sua não inclusão no recenseamento militar, por falta desta declaração, pode acarretar-lhes sérios prejuízos de ordem moral e material, que a tempo podem evitar.

Os indivíduos em idade de recenseamento, que residam há mais de um ano em determinado concelho ou bairro, poderão requerer a sua inclusão no mapa desse concelho ou bairro. Os indivíduos naturais da Metrópole e residentes nas colónias deverão nelas ser recenseados e cumprir o serviço militar, salvo se requererem para o cumprirem na Metrópole. Poderão também requerer o recenseamento e prestação de serviço militar na Metrópole os indivíduos nelas residentes e naturais das colónias abrangidos na presente lei.

Chama-se também e particularmente a atenção dos interessados para esta disposição da lei que muito os pode beneficiar, porquanto, não sendo permitidas por lei mudas de destino aos mancebos alistados, podem, por esta disposição e requerendo a tempo, ser incorporados pelo concelho em que residam e não pelo da sua naturalidade. Essas declarações são feitas durante o mês de Janeiro.

Confiai a vossa ondulação permanente a artista proficiente:

Ao preço de 20\$00 no

Salão Sousa Bastos

Telef. 125

Póvoa de Varzim

Amor — há-de continuar a ser festejado entre os homens de boa vontade. Voltará a evocar-se o sacrifício da formosa Judia, tão pura como os lírios, que deu ao mundo o divino fruto do seu ventre no berço improvisado da lapinha de Belém. A figura graciosa do Deus Menino continuará a encantar, em todos os dezembros, a Humanidade, num cântico delicioso.

E o mundo sorrirá numa ilusão bendita que, desgraçadamente, é falaz e aparente como todas as ilusões... E o homem continuará a ser lobo do homem, embora sinta assomos de ternura mística como esse valente Zé Miguel que me pediu para escrever a carta à sua mãe, naquela inolvidável Noite de Natal.

Um presente do Natal

O sr. Alberto Vieira Braga, pessoa que eu muito considero e admiro, mandou-me pelo correio um presente do Natal — o seu último livrinho «Curiosidades de Guimarães» — Feiras e Mercados —, onde nem o arraial das «passarinhas» lhe passou despercebido nem os desenhos das variadas formas dos doces que nesse arraial são vendidos em grande quantidade.

E' mais um trabalho curioso que este meu prezado amigo junta aos muitos outros de que já é Autor, motivo por que muito sinceramente o felicito. E' assim que as qualidades de inteligência, de trabalho e de puro bairrismo se manifestam e que, portanto, a vida se pode tornar útil.

O sr. A. V. Braga, que possui todas essas qualidades e outras mais, nasceu, pois, para ser útil à terra e à grei e os trabalhos que tem publicado, a partir do ano de 1920 até ao presente, assim o confirmam, como também revelam a sua perspicácia no campo da investigação. Muito e muito obrigado, portanto, pelo seu agradável presente do Natal e pela gentil dedicatória que o acompanha.

Guimarães, Natal de 1940.

M. M.

Montagem de Postos Telefónicos Públicos

Em referência à local publicada neste jornal, em 27 de Outubro, solicitando a montagem de postos telefónicos públicos nas freguesias do concelho de Guimarães, comunica-nos a Administração Geral dos C. T. T. que estas instalações se fazem sempre por participação dos interessados em todas as despesas resultantes, tal como determina a Base XIII da Lei 1959, de 3 de Agosto de 1937, e demais legislação aplicável.

Por solicitação dos referidos interessados, aquela entidade estudará caso por caso as possibilidades de se realizar o trabalho, indicando ao mesmo tempo as taxas e demais condições que terão de ser aceites, se tais melhoramentos puderem ser agora levados a cabo.

FARPAS

O Presépio na Arte

NOITE de Natal! Enquanto lá fora rugia inclemente a tempestade exterminadora da guerra, quanto não há de reconfortante na paz que se goza nesta terra sagrada do ocidente! Lá por longe, lá para as bandas do oriente onde luziu aquela estrêla maravilhosa que extasiou pastores e Reis e levou uns e outros ao presépio santo de Belém, acastelam-se as nuvens que presagiam as tempestades aniquiladoras da Vida, para que a injustiça e a ambição se elevem sobre montões de cadáveres, formando o pedestal de tragédia que é pesadelo do Mundo.

Tantos anos volvidos sobre a lição magnífica do Presépio, os homens continuam a ser maus e impiedosos, de coração sempre alheio às sublimes virtudes, porque sempre inclinados à mentira e ao fratricídio.

Quem há agora, na hora incerta que passa, que possa interpretar e sentir a lição magnífica do Presépio?

Num relance, os nossos olhos fixam-se nas maravilhas que mãos humildes de hábeis artistas plasmaram. Obras simples, de encantadora singeleza, mas denotando sentimento artístico e rigorosa interpretação de todos os mais pequenos pormenores em que a Arte se subdivide para mais realçar a Beleza.

Os presépios portugueses têm bem acentuado o cunho etnográfico, tão próprio do nosso povo, tão característico dos nossos costumes, tão conforme com as nossas tradições.

São do século XVIII os nossos velhos presépios. Parece que esse século teve o condão de atrair ao Presépio os olhos puros da nossa gente, levando as mãos ágeis de Artistas a trabalhar no barro, figuras graciosas que prendem a nossa atenção e nos encantam.

Quem uma vez tiver visto os presépios, da Madre-de-Deus ou o de S. Vicente, não mais poderá esquecer a doçura e suavidade das figuras que saíram das mãos hábeis dos nossos Artistas.

A Arte é sempre sublime; mas, quando se alia à Fé, atinge ainda um maior grau de sublimidade. Tal qual como a Música, a Escultura produz maravilhas. Se uma nos delicia pela suavidade, a outra encanta-nos pelo que encerra de beleza e de perfeição. Não admira, pois, que os nossos

antepassados extraíssem do Presépio duas lições distintas: — uma de Fé, daquela Fé viva que sempre encorajou o coração dos nossos guerreiros e navegadores, a outra de Arte que suscita ternura para que as mãos dos homens possam atingir a eterna beleza.

Bons tempos esses que os presépios nos recordam. O Natal não se tinha desvirtuado nem materializado. Louvava-se a Deus nas alturas para que houvesse paz entre os homens.

Mas depois que quasi tudo se paganizou, as tempestades tem assolado os corações, e os vagalhões do materialismo batem escachoantes de dúvida a empedernir as almas. Por isso a guerra alastra. E não será ela, talvez, o cadinho onde se purificará a Humanidade treloucada?

S. João das Caldas,
Natal do Ano Aureo

X. X.

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

Natal!

! De quanta ternura e saúde é feita esta mágica palavra!

! Quanta alegria e quanta tristeza encerram essas cinco humildes letras! Há nelas um mundo de mistério, de esperança e de dura realidade.

¿ Qual de nós sabe o que será o Natal de amanhã?

E no entanto ele virá com seu cortejo de luzes e sombras — brilhantes luzes e pesadas sombras, alumando uns, deixando na treva outros.

E' assim o Natal: Esperança e Mistério!

Sempre assim foi e será.

Mas nós desejamo-lo, ambicionamos a sua eterna repetição.

Belgaur.

DIVINA POBREZA

O' meu Jesus pobrezinho,
Dá-me o pão da tua mesa,
Dá-me o teu sagrado vinho,
Que são a vida e o caminho
Para alcançar a Pureza!

Dá-me a paz e a confiança
Da tua graça infinita,
Que nunca sofre mudança,
Que nunca cessa, nem cansa,
Sempre formosa e bendita!

Dá-me o calor da tua alma,
Aquela santa alegria,
Que são a celeste palma
Que toda a amargura aalma
Nas lutas de cada dia!

Dá-me, ó Jesus bem amado,
Esse fogo abrasador,
Que é como um clarão sagrado
Enchendo de lado a lado,
A Terra toda de Amor!

Possam meus lábios impuros
Beijar-te a alvíssima túnica!
E nestes dias escuros,
Ver nos teus passos, seguros,
A Verdade eterna e única!...

NATAL de 1940.

Jerónimo de Almeida.

CRÍTICAS CRÓNICA

PEQUENINAS

SE o Domingo da Imaculada nos apareceu risonho e gentil, o da Oitava redobrou de beleza e encanto. Nem Dezembro parecia.

A bela estrada de Braga ao Pinheiro oferecia o vasto panorama do vale do Cávado num desvanecimento de luz e de graça.

Desce a gente a Monsul e tem o doce e oportuno ensejo de pôr os olhos no esgotado volume de Paixão Bastos *No coração do Minho*. Edição de 1907, da *Imprensa Henriquina*.

Até o cuidado ortográfico e o critério respectivo dão valor às preciosas 106 páginas. (É curioso que a numeração romana do *Proêmio* e da *Advertência* se junta à restante numeração arábica.)

Paixão Bastos tem um estilo assaz cuidado e muito seu.

Em meio de tantas investigações a levantar o valor da sua Terra, não esquece o caso *Maria da Fonte*.

Apresenta as várias versões, para seguir por fim o pensar de Martins de Oliveira. A estalajadeira Maria Luísa Balaio foi quem deu o nome à Revolução.

Explica o afanoso Povoense:

«Já anteriormente a 1840 havia na vila da Póvoa de Lanhoso uma hospedaria de que era proprietária Maria Luísa Balaio, que pela circunstância de habitar próximo a uma fonte que ainda existe atualmente no largo do mesmo nome, era de todos conhecida por Maria da Fonte.

Quando os revoltosos se dirigiam em numerosos concursos à vila, tomavam para ponto de reunião a hospedaria da Maria da Fonte, e esta gostosamente lhe franqueava, preparando-lhes, sem retribuição alguma, abundantes refeições.

Os revolucionários, reconhecidos pelo acolhimento obsequioso da estalajadeira, ajudavam-na nessas ocasiões nos seus misteres culinários, cujas iguarias depois saboreavam com prazer.

E assim, fortalecendo os estômagos, e despejando, uns após outros, cangirões cheios de bom vinho verde do Minho saíam da hospedaria um pouco eletrizados levantando entusiásticos *vivas* à Maria da Fonte, que tão generosamente os acolhia.

Os *vivas* à Maria da Fonte foram-se repetindo por todos os revoltosos, muitos dos quais nem sequer procuravam indagar onde vinha a origem daquele grito de revolta.»

Muita pena foi que, a juntar aos onze depoimentos acumulados por Costa Brochado, não figurasse o estudo de Paixão Bastos, que é de facto do maior interesse e de rasgada isenção. Ao lado de Martins de Oliveira, fica belamente Paixão Bastos a projectar a possível luz sobre um caso em que a História se reconhece desarmada.

A explicação de Paixão Bastos, se fôsse conhecida dos Cabouqueiros da História, já teria dado arma bastante para explicar o nome consagrado.

Outras Marias haverão figurado na famosa Revolta e entre elas particular menção de honra caberá à que levou a Verim o preclaro jornalista Hugo Rocha.

Ao *Diário de Notícias*, a misturar alhos com bogalhos e a dar como bem definido e claro o que permanece escuro e problemático, ao Colosso do silêncio bem reparável, a esse é que pode bradar-se bem alto: —

Respeitar sempre a História é um dever!

Garazino.

Lêde e propague a «Notícias de Guimarães».

PREÂMBULO

CRIA-SE hoje nas colunas muito distintas do conceituado «Notícias de Guimarães» uma nova secção e um novo articulista se apresenta aos olhos e à crítica dos amáveis leitores deste ilustre semanário.

É justo que, logo de início, se faça um prefácio ou um preâmbulo, marcando linhas, riscando programas, traçando planos e directrizes.

Certamente, as crónicas que aqui serão publicadas em letra de fôrma, não terão uma finalidade particular, adaptadas a A ou B. Não se destinam, em especial, a meninos imberbes que jogam o pião e a bola, nem a velhos rabujentos que sofrem do reumatismo nem a meninas sentimentais que só estimam os romances que as fazem chorar e os pungentes dramas de amor. Destinam-se a todos os que nos quiserem ler, quer se coadunem ou não com a ideologia do autor.

Todo o trabalho literário, seja ele um livro ou um humilde artigo, nunca deve ser lido com preconceito e reservas. Quando alguma pessoa se dispõe a ler, abdica de si próprio para com mais precisão apreender as ideias da obra literária (quando ela existe), embora no fim discorde, e com toda a razão, porque todos nós possuímos liberdades de pensamento.

Por isso, os artigos que se seguirem a este, sempre rabiscados à pressa, colhidos sobre a primeira impressão, serão arremessados despreocupadamente para a arena da crítica objectiva ou subjectiva dos leitores.

Com certeza que tanto nos tempos de Salomão como nos de hoje, nada de novo existe debaixo do Sol, a não ser as soneiras que a vizinha do lado, pelo seu génio irrazoável, se vê obrigada a conhecer todos os meses e os namoros que a menina dona fulana de tal, de luvais de pelica e capuchinho na cabeça, descobre ora num cinema, ora na rua, ora numa janela a espreitar pelos vidros, fingindo de noviça tímida.

Consequentemente também nesta secção nada aparecerá de extraordinário. Um crónicas simples, ao sabor da ocasião, urdidas com leveza e graciosidade. Leveza — para não darem trabalho e ocuparem tempo àqueles que as quiserem ler, obrigando-os muitas vezes por palavras dúbias e frases reticenciadas a procurar aquilo que elas não têm. Graciosidade — para não ferirem subtilidades e proporcionarem cinco réis de interesse a «tout le monde».

E se, por vezes, faltar alguma destas qualidades, imperará o desejo de demonstrar uma cousa que merece a maior seriedade e a melhor atenção. Mas, mesmo assim, nunca se há-de falar *ex cathedra*.

Não é o caso do «crê ou morres» ou desobediência castigada com as soturnidades dum claustro. Todo o homem tem o direito de sustentar opiniões contrárias, desde que não o faça por hábito ou vaidade e possua uma reserva de argumentos com os quais possa contar.

Há, porém, pessoas, que a maior parte das vezes nem ao estalão da mediocridade chegam, que têm por vício e paixão criticar de tudo e de todos. São os despeitados, os invejosos, os néscios e os insatisfeitos.

Possuem um ceptro: a vingança; uma espada: a calúnia; uma couraça: a irresponsabilidade; e formam um reino: o ódio.

* * *

Antes de assinar este preâmbulo, quero agradecer muito

RETRIBUIÇÃO

A minha irmã Violante.

— «Uma esmola, senhor! queria pão
Pois há dois dias que não como nada...
E venho percorrendo toda a estrada
Quasi sem poder, pedindo em vão!

— «E' muito triste ser-se abandonada
Não ter da Sorte um único bordão
Ter de dormir, estrême, sobre o chão
Nestes farrapos, assim, agasalhada!

— «Deus o livre, senhor, da minha sorte!
E Deus me dê, de pressa, a minha morte
Se mais hei-de sofrer tamanha mágua! —

A esmola então lancei no seu regaço
Sentindo a sua mão prender-me o braço
E na minha cair um fio d'água!

Pórtio, 12/XII/1940.

ANTÓNIO VILAÇA.

reconhecidamente ao zeloso e proficiente Director deste jornal a amabilidade com que me franqueou as suas colunas.

Oxalá que os meus artigos possam trazer ao «Notícias de Guimarães» alguma coisa de aproveitável.

Escrevo não por vaidade ou pedantismo, pelo luxo de o nome me andar pelos jornais, mas sim por um imperativo categórico, por uma força propulsora que vive não sei em que parte do corpo. E parece que é esta a maior razão que pode dar-se.

Se conseguirem alguns leitores certos, será a melhor recompensa.

Há muitos que escrevem para si, porque não têm quem os leia. Seria a ocasião de antecipar uma pergunta, pensando todas as probabilidades. Mas não! Deixemos que o tempo descubra os nevoeiros do futuro.

Pórtio, Dezembro de 1940.

Ferreira Tórrès.

Desporto

CAMPEONATO DISTRIAL DE FUTEBOL

O Vitória bateu o Sporting Club de Braga por 5-1 — Mal de raiz — De novo Campeão.

Grande foi a afluência de pessoas, no passado domingo, ao campo de jogos de Benlhevai, atraídas pelo cartaz do jogo.

Um Sporting de Braga-Vitória é sempre motivo de extraordinário interesse e em nenhum outro encontro do distrito a rivalidade é tão manifesta entre jogadores e assistentes. Vem de longe este antagonismo, e parece-nos que jamais terá seu fim.

Se por vezes a aproximação dos dois povos nos parece um facto consumado, breve, porém, a cruel realidade volta a mostrar-se, desfazendo em farrapos a tóla ilusão.

E' mal de raiz!

E o que é mais lamentável — como no domingo se verificou — é que pessoas que deveriam ser as primeiras a contribuir para que a dignidade fosse respeitada e mantida tivessem procedido de maneira bem contrária.

O que os nossos olhos viram não teria acontecido se a prudência não fôsse esmagada pela cega paixão de proteger uns, com evidente menosprezo de outros.

O agravo feito não esquecerá, e só pode ter servido pa-

ra mais estender o mal, para mais o enraizar.

E isso é muito lamentável!

* * *

A luta travada entre os grupos foi emotiva. Os primeiros vinte e cinco minutos, sobretudo, assinalaram-se pelo excelente futebol desenvolvido. Jogou-se com energia, correcção, brio e saber.

O Vitória brilhou alto e o seu adversário esforçou-se por segui-lo.

Todo o encontro, porém, foi bom.

Coube o triunfo ao melhor. Ganhou o que mais valor possui.

Até nisto a coisa esteve certa, porque às vezes assim não acontece.

Com 3-1 terminou a primeira parte. Pelo Vitória marcaram: Alexandre, Zeferino e Oliveira. Pelo Sporting, foi Machado.

Na segunda metade os campeões obtiveram mais dois tentos. Foi seu autor Alexandre.

* *

No Sporting um homem se destacou largamente de todos os outros: Machado, avançado-centro. Correcto e excelente jogador, sabe o que quer e o que faz. Os companheiros mal o merecem.

* *

No Vitória — excepção feita a «28», que nada fez de jeito — todos tiveram bom quinão no triunfo alcançado. Zeferino, porém, salientou-se notavelmente. Lutador esforçado e inteligente, foi sempre o extraordinário animador da equipe, não permitindo que os companheiros se esquecessem nunca do papel que lhes cabia.

* *

A arbitragem, confiada ao juiz do colégio portuense, sr. Araújo Correia, esteve à altura do encontro. Trabalho rigorosamente imparcial e apenas ofuscado por deixar sem punição algumas faltas que, todavia, não influíram no resultado da partida.

* *

Com o resultado deste encontro, o Vitória — dêem-lhe as voltas que quiserem — tem assegurado o título de campeão distrital, proeza que vem repetindo há anos.

De nada valeu aquele patético protesto do F. C. de Braga nem outras *manobras* picarescas.

O que tem de ser, tem muita força!

J. Gualberto de Freitas.

PALACETE

VENDE-SE na Rua Francisco Agra. Falar com o solicitador Augusto Joaquim da Silva, nesta cidade. 1264

Imagens de hoje

O PROBLEMA DA ÍNDIA

A Índia é uma palavra vazia de sentido geográfico. Não tem esse grande país nem unidade física nem unidade moral. Encontram-se ali as neves perpétuas e os desertos ardentes, a suave paisagem que sorri e a luxuriante selva que deslumbra, uma diversidade de raças, de línguas, de religiões e de costumes que desorienta.

Antes da guerra, os inimigos da Inglaterra acreditavam que o Império da Índia se desmoronasse, com os seus descontentes, as suas aspirações insatisfeitas, ambições rivais de seitas e castas diversas que se opunham.

Mas, ainda aqui, enganaram-se.

E' que o problema da Índia é muito complexo. Os indus formam a maioria da população, mas os muçulmanos numeram 90 milhões, e há ainda outras gentes a considerar. Assim, o pedido de independência completa, formulado pelo Congresso do Partido, é incompatível com as reclamações dos maometanos e os direitos dos «intangíveis» — os párias — que se elevam a 50 milhões.

O problema constitucional mantém-se. A política da Grã-Bretanha orienta-se no sentido de um largo passo para a autonomia, sempre que seja possível obter a cooperação entre as diferentes comunidades. A Lei de 1935 representa uma arrojada experiência para instituir um novo estatuto.

Este não poderá deixar de ser, em tudo, idêntico ao dos Domínios. No caso de os indianos poderem chegar a um entendimento geral nesse sentido, o Parlamento Britânico não se oporia a aplanar o caminho para que a Índia possa ingressar na Comunidade das Nações Britânicas.

Evidentemente, é um objectivo muito superior ao separatismo. E que a sua realização encerra todos os direitos da completa independência, reunidos à segurança e à colaboração dos outros membros da Comunidade, nações iguais perante o Estatuto, de maneira alguma subordinadas umas às outras em qualquer cousa dos

seus negócios internos e externos, apenas unidas por um dever de soberania comum para com a Corôa.

Este é o único laço legal que reúne os Domínios da Índia-Pátria e entre si. O Rei é o símbolo da unidade imperial. Em cada domínio, o Rei, ou quem o representa, é obrigado, constitucionalmente, a ser assistido pelos seus Ministros e as funções legislativas são tão livres nos Domínios como no Parlamento da Grã-Bretanha.

Pode, à primeira vista, parecer que todas as realidades de união tivessem desaparecido, mantendo-se apenas uma ficção; mas, acontece o contrário.

A comunidade da língua, de sentimentos, de tradição, da lei e da organização constitucional, combinadas com um sentimento vivo das vantagens que advêm da defesa comum e da colaboração económica são bastantes para preservar e consolidar o Império Britânico, que representa um ideal de sociedade prática, um elemento de equilíbrio no mundo.

Se a Índia, seduzida por uma miragem, encaminhar o seu destino para outro rumo, encontrará em si própria a ruína e a desgraça, na confusão dos ódios truculentos, na luta perpétua das suas seitas e raças.

A segurança futura da Índia encontra-se no Império Britânico, com um Governo Autónomo de Domínio — desde que as paixões que a dividem possam sofrer-se em face do supremo interesse comum.

J. C.

Grémio do Comércio do

Concelho de Guimarães

NOTA OFICIAL

Previnem-se os senhores comerciantes da área do concelho de Guimarães que deverão cumprir as disposições relativas ao horário de abertura e encerramento de estabelecimentos, e especificadas no edital camarário de 2 de Agosto de 1935, em virtude de saber-se que vai ser ordenada uma rigorosa fiscalização, a partir de 1 de Janeiro próximo.

Também se chama a atenção do comércio ambulante para o estrito cumprimento deste horário, visto que se poderá exercer o seu ramo dentro do horário estabelecido para as congéneres, devendo limitar-se ao que lhe faculte o supracitado edital, bem como para os estabelecimentos de mercearia e vinhos que deverão orientar-se pelo horário estabelecido para as mercearias, com encerramento completo ao domingo.

Guimarães, 19 de Dezembro de 1940.

A Comissão Directiva.

O Padre António Hermano

(recordação de um antigo aluno do Colégio de S. Dâmaso)

NÃO é uma página de memórias. Nunca pensei em escrevê-las. Na torrente de acontecimentos e no fragor dos cataclismos que marcaram os anos dos dois séculos, onde se contam os do meu já feito e passado meio século, a vida humana, vista no homem, é areia fragmentária e dispersa. O próprio romance desvalidou de interesse. Crónicas de factos relatam nas, dia-a-dia, as gazetas, e elas as sepultam por suas mãos, à manhã seguinte, na cova do esquecimento com as novidades sensacionais... de alguns segundos. A vida é apenas, hoje, o fumo quase extinto do incerto lar entenebrecido.

Mas vem o Natal — e remexese na cinza. Para nos confortarmos um pouco, vamos-nos dizendo, como quem docemente se deixa embalar ao calor fugaz de uma ilusão: «Noite de Natal — A mais bela das noites que o ano conta! A mais sentimental e a mais civilizadora!» E nosso espírito, quando somos já fatigados caminheiros, na descida da encosta, para o vale da noite eterna, ainda pela força incoercível da vida nos remonta em saúde a outros dias, já tam distantes e perdidos!, em que ela vida o era, e viva, em esperança ou em plenitude.

Nervosamente, quasi ansiosamente — porque se dói o coração, pobre jornalista, nesta doce e ingrata retrocedência ao passado —, a uma frouxa luz neblinada pelo entenequecimento, se não pela tamanha distância, eu recordo o austero silêncio, frio, do grande salão de estudo no Convento da Costa, nas últimas noites, que precediam estas gulosas e adoráveis férias — e vejo-nos, a tantos que morte e vida trazem dispersos, curvados sobre os livros, a alma já alvorçada, o espírito já irrequieto, em lento e tam doce efervescer de sonho. Sonho ainda não mordido de qualquer ambição ou desejo. Breve, em casa, nos esperava a família, de que éramos uma esperança; breve, lá fora, no mundo, nos esperava a vida. Ali mesmo, embrulhados nas capas, debruçados nas carteiras, sôzinhos na longa noite de inverno, como nos enrodilhávamos em nós mesmos, e suave e grato conforto nos acalentava, porque nada nos desiludira ainda, antes o próprio estudo nos estava criando a primeira — e talvez a mais fatal das ilusões.

Então, serenamente, uma alta e magra figura atravessava a velha sala capltular, e, parando, aqui e além, perguntava e sorria. Era o senhor Padre Hermano. E o senhor Padre Hermano era para nós todos a afabilidade e o respeito. Todos lhe queríamos, todos o estimávamos. Merecidamente, justamente. Não era só aquele instinto espontâneo, que logo cerca de prestígio e simpatia o verdadeiro Professor. Era já o fruto da lição do seu espírito. Alto e magnífico espírito de educador! Não conheci quem, sob todos os aspectos em que a sua influência se fazia sentir, se lhe avantajasse e muito raros aqueles que com ele podiam competir. O P.^o Domingos de Faria, já experimentado em largos anos de ensino livre, tinha «a linha paternal e despretenciosa que deixa os alunos à vontade e lhes aveluda o caminho da aprendizagem, a insinuante habilidade de tomar entre os seus discípulos o lugar de companheiro e de amigo»; o P.^o Firmino Bravo, de temperamento impetuoso e por vezes irascível, era, na verdade, uma força animadora, a coragem que nos fortalece no de-

sânimo e o braço leal e amigo que nos ampara na dificuldade e no risco. No Colégio, havia professores distintos, muitos dos quais se tornaram notáveis e têm nome celebrado no sacerdócio, no professorado e na literatura.

Mas, o Padre Hermano era o nosso fraco — porque em nossa fraqueza de crianças ele era, em nosso cativo de co-



legiais, o carinho e o encanto da paternidade, dos sorrisos e do conforto do nosso lar. Só? Não. Mais. Mais sobretudo — dele irradiava sobre nós o ar puro, o ar livre, o sol nascente e loiro e saudável e animador da vida. Impunha-se pela severidade afável do seu aspecto, pela reflectida cultura do seu espírito, pela firmeza do seu carácter independente, pela consciência de todos os seus actos, pela apurada elegância do seu trajar, pela espontânea cortesia dos seus modos. E por tudo isso nos seduzia e cativava. Ele era uma luz espiritual na triste frieza do cárcere. A sua acção era a de um animador de almas. No discípulo, ele espertava, guiava o florescer do homem. Do colégio ele formou uma academia — e do aluno, ele modelou o estudante.

Via-se, sentia-se que no seu cérebro se moviam grandes ideias e o aqueciam as mais generosas aspirações. Algumas nos deixou, em prosa bem cunhada em ouro de lei de português vernáculo, na sua intensa e variada colaboração na *Crenga & Letras*, revista do Colégio de S. Dâmaso, que se publicou de 1892 ao fim do ano de 1898, em *O Collegio*, publicação quinzenal (1899) e nos seus dois primeiros livros *Primeiras Páginas* (1897) e *Pela Rama* (1898). Mas outras, muitas outras, talvez as mais formosas e profundas, ele as viveu e dispersou a todos nós — em seu convívio, na lição do seu trato, da sua conversa, do seu ensinamento. Tinge-me de certa doce luz dorada e fúlgida a névea amargura da hora natalícia o levar-lhe hoje o meu saudoso respeito e a certeza certa da minha profunda admiração.

Eduardo d'Almeida.

Pensão

“Luzes do Minho,”

Esta acreditada PENSÃO que, pela forma como vem servindo os seus estimados fregueses, está, dia a dia, conquistando uma bem justa e reputada fama, fornece, de hoje em diante, almoços populares, a preços de réclame, desde 5 a 10\$00, com vinhos escolhidos.

Pensões mensais externas ou internas a preços verdadeiramente acessíveis.

Visitem pois a PENSÃO «LUZES DO MINHO», ao Largo 28 de Maio, 77, em frente ao Jardim Público.

As fontes

em sua graça e tristeza

Linda fonte do caminho,
tu és a imagem da Vida:
— cantas, chorando baixinho,
em fios de água sentida!

*

O' fonte cheia de graça,
bendigo a tua ventura:
— és beijada por quem passa
e não deixas de ser pura!

*

Fôssem no jeito das fontes
teus lábios, cheios de graça:
— enchem a boca de esmolas
a toda a gente que passa...

*

Fonte graciosa e pura,
onde o olhar d'Ela poisou:
— dá-me, em beijos, a ternura
que seu olhar te deixou...

*

Água de fonte velhinha
— fio de reza, a cantar:
tua vida, a vida minha
— cantamos p'ra não chorar!...

*

Fonte velhinha na idade,
mas sempre mossa na voz:
— és irmã da Saúde,
que fala dentro de nós!

*

O' fonte da terra escura,
como invejo o sonho teu
— que espelhas, na face impura,
toda a pureza do céu!

*

Fonte da rega... Os amores
que seu grande sonho encerra!
— Cobrir de beijos as flores,
encher de sonhos a terra...

*

Tu—fonte de água, eu—de dor,
juntinhas vamos cantando:
tu, para espalhar amor;
mas eu, a máguia espalhando...

*

O meu amor tem no olhar
duas fontes de carinhos,
onde a sede vão matar
os meus olhos cansadinhos...

*

Os olhos — fontes de graça,
os olhos — fontes de pranto:
dão as voltas da desgraça
a sorrir, chorando tanto...

Salvador Dantas.

Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranesa

No passado domingo, como estava anunciado, realizou-se, no salão nobre desta florescente colectividade, uma sessão comemorativa do início do movimento cooperativista-operário, universalmente consagrado no dia 21 de Dezembro de 1844.

Aquele acto de elevado cunho educativo e que visou a premiar os filhos dos sócios que demonstraram aproveitamento no ensino técnico e primário, revestiu-se de muita solenidade e teve a assistência de diversas pessoas de representação no nosso meio, assim como de bastantes sócios daquela instituição, representantes de diversos sindicatos, etc.

Presidiu o ilustre Delegado do Governo sr. José de Oliveira Pinto, que representava também os srs. Presidente da Câmara e Delegado do Instituto N. de Trabalho e Previdência, que não puderam comparecer.

Secretariavam a ilustre autoridade os srs. Mário de Sousa Menezes, professor da Escola Industrial e Comercial, Manuel Gomes de Oliveira, presidente da Associação Fúnebre Familiar Operária Vimaranesa, Francisco da Silva Correia, presidente do Sindicato Nacional dos Caixeiros e Luís Filipe Coelho.

Aberta a sessão, foi concedida a palavra ao nosso bom amigo sr. Luís Filipe Coelho que leu um interessante discurso que encerrava muitas e curiosas considerações à volta do problema cooperativista e da formação da criança, sendo por isso escutado com muito interesse pelo selecto auditório que no final premiou com uma demorada salva de palmas o seu primoroso trabalho.

Seguidamente usou da palavra o distinto professor e também nosso bom amigo sr. Mário de Sousa Menezes, que depois de agradecer o convite que lhe foi feito para tomar parte naquela sessão, dissertou largamente sobre o problema educativo, congratulando-se com a iniciativa daquela festa.

Teve palavras de louvor para a direcção daquela casa e palavras de incentivo para as crianças que iam receber os prémios. O seu brilhante discurso, cheio de ensinamentos, de comentários oportunos e de intelligen-

O Natal

na fraternidade social

Natal! Vibram sonorosos em céu álgido de Dezembro os sinos do campanário da minha aldeia — do campanário que, há anos, na voz do bronze saudara — se saudara — o nascimento humilde de um humilde ser que ao mundo viera, não «para resgatar a mísera humanidade», mas para sofrer, dela e com ela, as dores e os açoites da insanía louca...

Natal! Diz a lenda — velha lenda — que aos bebês sorri, nesta noite, o Pai-Natal, distribuindo-lhes, com sua mão invisível, dentro dos minúsculos sapatos — que os papás subrepticamente colocam nas trapeiras — inocentes brinquedos gratiosos...

Ora, foi talvez, porque na infância — infância pobrezinha — eu não tivera sapatinhos, que o Pai-Natal a mim não sorria, com seus sorrisos de superstição e de lenda... E é assim também que o Natal é para mim — foi, e será — a primeira, divina aurora que assinala, na distância do Tempo, o facto consumado de que na Terra uma só religião immanará a desavinda, grande Família humana: a religião do Amor, do Bem, da Humildade, da Fraternidade — que Jesus, no doce peregrinar de divino anseio, com insistente desalento derramara no seu verbo de oiro, verbo de eterna luz!...

Natal! Vibram sonorosos em céu álgido de Dezembro os sinos do campanário da minha aldeia... Mãos impulsivas que no bronze desferis, eu vos bendigo!...

Noite em meio de 24-XII-1940. Alberto de Macedo.

tes conceitos, mereceu, igualmente da assembleia demorados aplausos.

O sr. José de Oliveira Pinto num breve discurso, disse o quanto se sentia satisfeito naquele momento por assistir naquela casa tanto da sua simpatia a uma festa tão encantadora.

Fez algumas ligeiras mas curiosas considerações à volta do cooperativismo, felicitou os oradores pelos trabalhos que ali apresentaram e felicitou também os promotores daquela sessão, assim como as crianças que iam receber o prémio da sua aplicação.

E procedeu-se, por entre aplausos, à distribuição dos seguintes prémios:

António Martins Caldas, da Escola Profissional das Oficinas de S. José, pelo seu muito aproveitamento nas Artes Gráficas, prémio «Empregados no Comércio»;

Custódio Pereira da Silva, filho de Maria Adelaide da Silva, aprovado no exame de 2.º grau;

Edite Ferreira de Azevedo, do Asilo da Infância Desvalida de Santa Estefânia, prémio «Dr. Eduardo Almeida»;

Eduardo Pereira Gonçalves, filho de Gabriel Pereira, aprovado no exame de 2.º grau;

Francisco Lopes, filho de Manuel Lopes, do Ensino Técnico, aprovado no 3.º ano, prémio «Luís Filipe Coelho»;

João Maria Lopes de Almeida, filho de António Almeida Guimarães, aprovado no exame de 2.º grau;

João Alves Machado, filho de José Alves Machado, aprovado no exame de 2.º grau;

Maria Alcinda de Sousa Pereira, filha de Custódio Lopes de Sousa, aprovada no exame de 2.º grau;

Francisco Pereira, filho de João Pereira, do Ensino Técnico Industrial.

Finda a sessão solene foi oferecido na sala da biblioteca, aos convidados e aos premiados, um Porto d'Honra, que deu motivo a troca de brindes, assim terminando aquela festa que marcou mais uma etapa na vida dum colectividade que vem caminhando, acertadamente, no campo do verdadeiro mutualismo.

Cruzeiro da Independência

No próximo domingo, dia 29, é solenemente inaugurado, às 15 horas, na populosa freguesia de Creixomil, o Cruzeiro da Independência, acto que promete revestir a maior importância, para o que a Comissão promotora composta, pelos srs. P.^o Manuel de Freitas Leite, Joaquim de Almeida Guimarães, José Ribeiro de Freitas Moura e José António de Oliveira, tem empregado os seus melhores esforços.

Agradecemos o convite que nos foi endereçado.

Bolo-Rei

executado sob a orientação técnica do dirigente de «A Brasileira», do Porto, encontrarão V. Ex.^a na Casa BRAGA & CARVALHO, única casa em Guimarães, que exclusivamente venderá o BOLO-REI da «Regional» fábrica de Confeitaria e Pastelaria de

ABÍLIO MACHADO

R. de Aleobaga, 30 — Guimarães

UM APÊLO

O nosso querido Contrerrâneo e Amigo sr. Arnaldo de Sousa Guise ouviu, lá longe, em Terras de Santa Cruz, o nosso apêlo em favor daquela pobre criança que há meses foi acometida de uma paralisia infantil e acorreu em seu auxílio enviando-nos, por intermédio de seu irmão o nosso prezado amigo sr. Manuel de Sousa Guise, a quantia de esc. 100\$00 para a subscrição que há meses abrimos nestas colunas.

Em nome da pobre criança, que por certo não esquecerá o seu benfeitor nas suas orações, os nossos agradecimentos.

Para o mesmo fim recebemos do nosso amigo sr. Manuel José da Costa Guimarães, residente em Aveiro, a quantia de esc. 10\$00.

Transporte	162\$50
Donativos agora recebidos	110\$00
ESC.	272\$50

Com instalação condigna e SALÃO DE ESTUDOS DIRIGIDOS, os estudantes MATRICULADOS nos liceus do Porto encontram no

Instituto Auxiliar de Estudos Liceais

Rua Tenente Vidal Pinheiro, 25

TELEFONE 15678 — PORTO

ambiente familiar e amparo moral.

268

Na nossa Escola Industrial e Comercial

UMA FESTA ENCANTADORA

Raras vezes temos assistido a uma festa tão interessante pelo seu belo significado moral, como aquela que se efectuou na passada sexta-feira na nossa Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda» e que venceu bem o espírito de solidariedade que existe entre essas centenas de rapazes, pobres na sua maioria, mas que se estimam como se fossem uma família só.

Simple, embora, a festa a que nos vamos referir foi tão grande, pelo seu elevado significado, que nos emocionou profundamente.

A Direcção da Caixa Escolar levou a efeito uma sessão solene para a distribuição de alguns fatos, a alunos pobres. Para que essa distribuição se fizesse, muito contribuiu o estimado industrial vimaranense sr. Alberto Pimenta Machado, que gentilmente acorreu ao apêlo que lhe foi feito, oferecendo uma peça de bom cotim para confeccionar os referidos fatos, assim como camisas, etc. Por isso mesmo é que o seu nome foi lembrado, no decorrer da sessão, e muito louvado o seu nobre gesto que, oxalá, venha a ser imitado em anos futuros, por outras pessoas que possam contribuir, também, para o maior desenvolvimento da acção da Caixa Escolar.

Presidiu ao acto o distinto clínico vimaranense e ilustre professor da Escola sr. dr. João de Almeida, vendo-se em lugares reservados os professores srs. Mário de Sousa Menezes, dr. Fernando Lopes de Matos Chaves, Francisco Lopes de Matos Chaves, dr. Alexandre Gonçalves, dr. Daniel de Sá, Guilherme Camarinha e a mestra sr.^a D. Filomena de Jesus Capela, assim como outras individualidades.

Concedida a palavra ao sr. Mário de Sousa Menezes, aquele distinto professor referiu-se ao acto que ia praticar-se enaltecendo os fins da Caixa Escolar e prestando homenagem aos seus benfeitores, de entre os quais distinguio o sr. Alberto Pimenta Machado. O orador depois de se referir à ausência forçada, por motivo de saúde, do Director daquele estabelecimento de ensino, teve palavras de louvor para os seus colegas, para a Direcção da Caixa, para a imprensa, etc., falando seguidamente e durante alguns minutos sobre o problema da educação, à volta do qual fez oportunas e interessantes considerações, sendo muito aplaudido e cumprimentado.

Seguidamente usou da palavra o presidente da Caixa Escolar sr. José Armando que se referiu — e muito bem — àquele acto de solidariedade, prestando igualmente homenagem ao sr. Alberto Pimenta Machado, aos professores da Escola e à imprensa.

Procedeu-se depois à distribuição dos fatos, acto que foi sublinhado com demoradas salvas de palmas, assim terminando aquela festa de tão elevado significado moral e social.

Anunciar no

«Notícias de Guimarães»

é fazer uma boa propaganda.

EDITAL

Manuel Jacinto Eloi Moniz Júnior, Engenheiro-Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial

Faz saber que: —

Inácio Ferreira requereu licença para instalar uma oficina de pentes, incluída na 1.ª classe, com os inconvenientes de poeiras e perigo de incêndio, na Rua Padre António Caldas, freguesia de Oliveira, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte, sul, nascente e poente com terrenos de D. Maria Amélia de Abreu.

José Ribeiro de Almeida requereu licença para instalar uma fábrica de curtumes e acabamentos de couros, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de cheiro, perigo de infecção e alteração das águas, no lugar do Rio, freguesia de Oliveira, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte com Estrada, sul com propriedades de José Torcato Ribeiro Júnior, nascente com propriedade de Manuel Cardoso e poente com Ribeiro dos Couros.

António Alves Ferreira requereu licença para instalar uma oficina de tinturaria de roupas, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio e alteração das águas, na Rua Francisco Agra, n.º 99 e 101, freguesia de S. Paio, concelho de Guimarães, distrito de Braga.

João Abreu da Silva requereu licença para instalar uma oficina de cutelaria, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e fumos, no lugar do Rio do Selho, freguesia de Creixomil, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte com prédio de João de Freitas Mata, sul com prédio de Francisco de Freitas, nascente com Caminho Público e poente com Rio do Selho.

Domingos Alves Machado & Comp.^a requereu licença para instalar uma garagem (40 veículos) e estação de serviço, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, perigo de incêndio e de explosão, cheiro desagradável e fumos, na Avenida Cândido dos Reis s/n, freguesia de S. Sebastião, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte com prédios de Domingos Alves Machado, sul com Teatro Martins Sarmiento, nascente com prédios pertencentes à casa (oficinas e fundição) e poente com Avenida Cândido dos Reis.

Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas e tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão das licenças requeridas e examinar os respectivos processos, nesta Circunscrição, com sede no Porto, Rua de Santa Catarina n.º 805.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 11 de Dezembro de 1940.

O Engenheiro-Chefe,

Manuel J. Eloi Moniz Júnior.

LIRA PATRIOTICA

(A Mocidade luso-brasileira)

Lealdade

Portugal — o pagem loiro
Que imaginou a Saúde,
Para sofrer, à vontade,
Sem deshonra nem desdouro;

Inda conserva o tesouro
Que Deus lhe deu, com bondade:
— Tanta e tanta lealdade,
Que a não compra todo o Ouro!

E Egas Moniz, que ficou
Por seu Rei, na vã promessa
De às armas não dar vigília,

Ao ver que El-rei perjurou
A Castela vai, depressa,
Dar a Vida, e a da família!...

Capital do Império,
Outubro do Ano Aureo.

Confiança

Cedêra o Rei à intriga
Da Corte, que o não venera;
E a ingratidão vil impera
Num peito que a não abriga...

Deus, porém, presto castiga
De um intruso a vã quimera:
— O Mosteiro só prospera,
Se voltar à traça antiga

De Domingues, desprezado...
E o pobre, que não delira,
Mas cegara de tristeza,

Constrói o Templo sagrado:
Essa Batalha, que inspira
Fé, Confiança e grandeza!

Bondade

Aos pobrezinhos, com fome,
E às criancinhas, sem luz,
Deu todo o Amor de Jesus
Quem já tinha Deus no nome!

Que ao vosso olhar puro assome
Meigo pranto, estranha luz,
A mostrar que vos seduz
Do Poeta, a Obra e o Nome!

João de Deus! — todo um mundo
De Bondade e de Saber,
Numa alma virginal, —

E' de vós qual Pai segundo...
Pois, já morto, ensina a ler
Os jovens de Portugal!

(Do Breviário da Raça, em preparação).
ALTININO GONÇALVES.

Ainda as Festas Centenárias
e o «Notícias»

Por uma amável carta recebida ultimamente do nosso querido Amigo e distinto conterrâneo sr. Albano de Sousa Guise tivemos conhecimento que o exemplar do Número Especial dos Centenários do «Notícias de Guimarães» destinado a S. Ex.^a o Senhor Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, Doutor Getúlio Vargas, já se encontra em poder daquele eminente Estadista, a quem foi entregue pelo amigo íntimo daquele nosso conterrâneo sr. dr. Olegário Mariano.

Na sua carta, a que acima nos referimos, diz-nos o nosso prezadíssimo amigo e devotado vimaraneense:

«Estou certo de que não podia ter tido melhor portador porquanto, Olegário Mariano, a par de ser um príncipe das nossas letras é um recente mas grande amigo que ganhamos à nossa causa de Portugueses.»

O nosso conterrâneo diz-nos depois que não há muito ainda, no seu regresso de Portugal e referindo-se aos festejos a que assistiu na nossa Terra, na qualidade de delegado do Brasil, numa conversa que tiveram, tal foi a comoção que o Poeta «sentiu ao relembrar as emoções porque passou, que chegou mesmo a chorar com a sensibilidade e o sentir só próprio da alma dos Poetas.

E conclui:
Também somente a eles, os Poetas, é dado sentir com tanta vibração, os afectos por essência espirituais, dos laços que podem unir dois povos da mesma origem.

Sei que lhe será grato saber, quanto um brasileiro da elite intelectual sentiu a espiritualidade dos festejos a que Guimarães e os Vimaraneenses emprestaram, não somente o cenário, secular, mas também, muito da sua alma.»

E' muito grato ao nosso coração deixar arquivadas nas colunas do nosso jornal as impressões de um Valor das Letras e testemunhar aos srs. Albano de Sousa Guise e dr. Olegário Mariano o nosso reconhecimento pelas gentilezas dispensadas ao «Notícias de Guimarães».

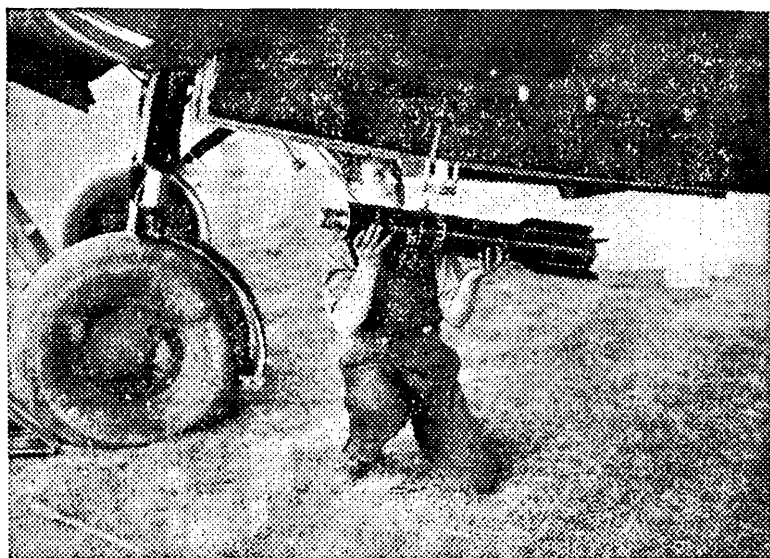
Chegou o inverno

Comprem agasalhos baratos, polw-
wers, blusas, camisolas, casacos,
lãs em fio.

Meias e peúgas de lã.
Sapatos de agasalho para homem
e senhora desde \$750.

Calochas, botas altas de borracha.
O maior sortido e o mais barato.

228 CAMISARIA MARTINS
A CASA DAS MEIAS.



IMAGENS DA GUERRA

Um aparelho inglês faz provisão
de colossais «fósforos» nocturnos
— fochos luminosos que, soltos nas
trevas, tudo alumiam, e apontam
os objectivos desejados.

Pedras Pequenas do
Natal de 1940

Aos Pais e Educadores:

A aceitação extraordinária que teve no ano passado, tanto da parte dos dirigentes como da parte das crianças dos colégios, paróquias e associações infantis, a ideia da oferta de «Pedras Pequenas» para o Monumento de Cristo-Rei, e os muitos pedidos então e agora feitos ao Secretariado Nacional para que estabeleça como usança permanente, até à conclusão do Monumento, este preito anual dos pequeninos, levam-nos a propor aos Pais e aos Educadores a repetição desta simpática iniciativa e a rogar-lhes que hajam por bem conceder-lhe acolhimento favorável promovendo a sua efectivação entre as crianças confiadas à sua direcção.

O entusiasmo tão espontâneo com que esta oferta se realizou, a generosidade verdadeiramente abnegada com que elas ameharam os seus tostezinhos à custa mesmo de privações, a ternura e a devoção dos pequeninos nesse acto e a comoção intensa dos assistentes, foram bem a prova de que a ideia das «Pedras Pequenas» tinha a bênção de Deus, se é que não foi Ele próprio a inspirá-la.

E por isso, não a repetir mais, seria decerto roubar glória ao Senhor e privar de muitas graças as crianças; prossegui-la será incontestavelmente inundar de novo em consolação a alma de todos, grandes e pequenos.

Confiados na sua benevolência, ousamos apresentar-lhes o seguinte:

I — No dia 28 de Dezembro, festa dos Santos Inocentes, ou em qualquer outro dia desde o Natal até à oitava de Reis, todas as crianças de Portugal irão junto do Presépio de Jesus Menino — na paróquia, no colégio, escola ou na própria casa de seus pais — oferecer-lhe com o nome de «Pedras Pequenas» os poucos ou muitos centavos que puderem amehar-lhe até essa data.

II — A intenção deste oferecimento será: 1.º em reparação da perversidade cruel com que Herodes matou os meninos de Belém para impedir que Jesus fosse Rei; e em desforra santa desses inocentes — primeiras vítimas da realza de Cristo — 2.º em união de espírito com aquela multidão de crianças que na última entrada solene de Jesus no Templo de Jerusalém romperam numa vibrante e irremprível aclamação da realza do Senhor, precisamente na ocasião em que os fariseus, desesperados, mais instavam Jesus a conter o entusiasmo dos discípulos e do povo que bradavam a uma: Hossana ao Filho de David! Em linguagem de hoje: Viva Cristo-Rei!

III — A solenidade e modo desta «Oferta» ficam livres à inventiva dos seus organizadores locais.

IV — O Secretariado Nacional oferece gratuitamente uma linda estampa

Livros & Jornais Orfeão de Guimarães

Boletim de Trabalhos Históricos

Acabamos de receber mais um fascículo (o 2.º do vol. V) deste interessante Boletim, órgão do Arquivo Municipal de Guimarães. Insere, desta vez, a continuação do «Livro dos Privilegiados das Táboas Vermelhas de N. Sr.ª da Oliveira» pertencente à Câmara, que desde o fasc. 4.º do volume IV vem sendo integralmente transcrito. As Notas com que o incansável Secretário do Boletim, o nosso querido amigo sr. Rodrigo Pimenta acompanha o texto daquele Códice, e que são extraídas doutro, pertencente ao arquivo da Colegiada, tornam-se, por muitos motivos, dignas de toda a atenção, porque indicam os nomes dos possuidores das propriedades da terra vimaraneense durante os três últimos séculos, alguns dos quais residiam fora de Guimarães. Para os estudiosos de assuntos genealógicos, essas Notas são dum indiscutível valor.

Para os leitores avaliarem da importância do trabalho em publicação no «Boletim de T. Históricos», bastará mencionarmos os concelhos onde viviam, nos séculos XVII a XIX, as pessoas que tinham propriedades no Termo de Guimarães. Além dos concelhos que faziam parte do Termo, como Basto, Lanhoso, Fafe, Felgueiras, etc., vão-nos aparecendo a Régua, Amarante, Porto, Lamego, Viana do Castelo, Barcelos, Vila do Conde, Azurara, Braga, Penafiel, Aguiar de Sousa, Castelo de Paiva, Travanca, Pinhel, Sardoal, Vizeu, Coimbra, Ceissa em Ourém, Lisboa, Veios-Aviz, Leiria, Gaia, Feira, Ponte do Lima, Bourro, etc.

Desnecessário será insistir no valor do assunto tratado. A História de uma grande parte da propriedade vimaraneense, dá, assim, elementos aproveitáveis a quem se quiser utilizar deles.

O Arquivo M. de Guimarães continua cumprindo eficazmente o programa que o seu ilustre Director traçou em 1934: o de tornar conhecidos, publicando-os, os documentos que estão arquivados. Assim todas as Instituições congêneres seguissem o exemplo do Arquivo de Guimarães!

Lêde e propague o «Notícias de Guimarães»

de Jesus Menino a cada uma das crianças que levem «Pedras Pequenas» ao Presépio, desde que lhe sejam requisitadas pelos respectivos dirigentes.

V — As somas reunidas devem ser enviadas para o Secretariado Nacional, R. dos Douradores, 57, Lisboa, com indicação da procedência, agradecendo-se muito também uma relação da forma como o acto se realizou.

Mais uma séde que desaparece da vida associativa e por sinal uma das melhores e mais bem instaladas, honrando assim Guimarães.

Pena é que na nossa terra não possa existir uma séde como esta, da qual todos se podiam orgulhar. Fez a sua Direcção o esforço possível para agüentar mais um ano, com bastante sacrifício, esta bela séde. Porém, devido à ausência do seu director artístico sr. Filinto Nina, que tanta dedicação mostrou pelo seu Orfeão, assim como alguns componentes e membros da Direcção — que são ainda fundadores desta sua terceira fase iniciada em 1936, onde sobressai a figura venerável do ilustre sacerdote sr. P.º José Carlos Simões Veloso de Almeida — não puderam continuar por mais tempo esta situação, pois que os seus associados na sua maior parte desinteressaram-se também pela vida do Orfeão.

Não morreu, porém, vive ainda, apesar de gravemente ferido, ferida que se comunicou à alma dos que lhe são dedicados e nestes existe ainda o amor à Terra e ao seu querido Orfeão, que tanto honrou e tem honrado extra-muros a nossa velhinha Vimaraneense.

Lastimemos nós os vimaraneenses o desaparecimento de tão esplêndida séde, e façamos votos para que amanhã continue com o ardor e o entusiasmo primitivo, a ser o mesmo «Orfeão de Guimarães», fundado em Dezembro de 1916.

Para isso é necessário tão somente trabalhar com dedicação e amor bairrista pelo culto da arte — infelizmente tão mal compreendida entre nós — onde a mocidade vá colher os frutos do ensinamento dos mestres, na cultura do espírito, na beleza da música — o canto coral.

Ainda há possuidores destes belos prediados dentro da sua Direcção, que disso tem dado provas.

Vimaraneenses! O Orfeão não morreu!

TERRENO PARA CONSTRUÇÕES

VENDE-SE
na Avenida dos Pombais

ao nível da Avenida, em talhões voltados a nascente, nas melhores condições.

Falar a AUGUSTO DE AGUIAR
R. Dr. José Sampaio, 29

GUIMARÃIS

VENDE-SE

1 Mobília modesta de sala de estar composta de um sofá, dois fauteuils e quatro cadeiras estofadas; 2 fogões modernos e em bom estado, sendo um com estufa, e uma banheira em chapa zincada e também em bom uso.

Informa-se nesta Redacção.

O NATAL

DOS NOSSOS POBREZINHOS

Batem à nossa porta os pobrezinhos:
Olhai que multidão de esfarrapados!
Guiados por crianças os ceguinhos
Traçam os olhos d'alma deslumbrados!

De muletas alguns, aleijadinhos,
Outros quási de rastos e chagados!
Olhai ali as mãs com os filhinhos
Nos colos, sem camisa, aconchegados!

E' a miséria toda, é a pobreza,
Aquele que vai ter na sua mesa
O Pão da vossa Esmola piedosa!

Eu que dos pobres sou um velho amigo,
Em nome desses pobres te bemoigo,
Gente da minha terra caridosa!

Dezembro de 1940.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

	Transporte .	2.601\$50
Dr. Alvaro de Carvalho		10\$00
Lino Teixeira de Carvalho		20\$00
Manuel José da Costa Guimarães (Aveiro)		10\$00
J. N.		10\$00
Manuel António de Castro		5\$00
José Joaquim		5\$00
Armindo Ferreira da Cunha (Pôrto)		5\$00
Quitosque Toural		20\$00
Amadeu Miranda		10\$00
Arnaldo de Sousa Guise (Brasil)		900\$00 (a)
José Ribeiro de Castro (Lisboa)		20\$00
António Guise		2\$50
Xavieres, Ld. ^a		20\$00
Luís Carlos Pereira Guimarães		10\$00
Domingos Alves Machado		5\$00
Joaquim da Silva Xavier		10\$00
Manuel Dias Pereira		5\$00
António José de Sousa		5\$00
Anónimo		2\$50
Anónimo		5\$00
D. F.		10\$00
Anónimo		10\$00
João Garcia Almeida Guimarães		10\$00
Manuel Joaquim da Silva (por intermédio de O. P.)		10\$00
Alberto A. Oliveira		5\$00
Capitão Francisco Martins Fernandes		10\$00
Joaquim Guise		2\$50
António José de Oliveira, Filhos		100\$00
Major António J. T. Miranda		2\$50
Anónimo		20\$00
António da Silva Martinho		5\$00
Armindo Freitas Lima (Lordelo)		20\$00
M. J. P.		5\$00
Gaspar Gonçalves Coelho		5\$00
D. Filomena de Jesus Capela		5\$00
P.º José Carlos Simões Almeida		5\$00
José Teixeira		5\$00
Pedro Duarte Saúde (Beja)		10\$00
José da Costa Carneiro		5\$00
Dr. Francisco Moreira Sampaio		10\$00
Anónimo		40\$00
José Ribeiro Moreira de Sá e Melo (Vizela)		10\$00
Dr. António Carneiro, em sufrágio da alma de seus pais e irmão Arnaldo		20\$00
Anónimo		50\$00
António Lameiras		5\$00
Anónimo		10\$00
Agostinho Rocha		5\$00
Hilário Marques Rodrigues (Serzedelo)		10\$00
Herculano Dias Queiroz		10\$00
Jacinto José Ribeiro		10\$00
Amadeu Guimarães		5\$00
Domingos Alves Ferreira		5\$00
D. Maria Adelaide R. Vilas		10\$00
D. Albina de Quadros Flores		5\$00
C. G. R.		5\$00
A. A.		2\$50
Dr. Manuel Dias de Araújo (S. Martinho do Conde)		20\$00
Judith Reis Costa (Lisboa)		20\$00
S. E.		10\$00
Luís Correia Sousa Areias		20\$00
L. L.		10\$00
A. C.		2\$50
Sousa & Coelho		10\$00
Sebastião Pereira Guedes		10\$00
Bernardino Alves Marinho		10\$00
Dr.º Edviges Machado		5\$00
António Pimenta		20\$00
Francisco Gonçalves (Cruz d'Argoia)		5\$00
Anónimo		10\$00
António Pina da Silva		5\$00
Dr. Manuel Bernardino de Araújo Abreu		5\$00
Oliveira & Silva, Sucrs.		2\$50
Anónimo		5\$00
Adelino Lobo Neves Pereira		5\$00
Sociedade de Mármore Portugal, Ld. ^a (Lisboa)		50\$00
António Alves Martins		5\$00
Menina Maria Dinha de Castro Mota Freitas (Agueda)		5\$00
Dr. João Ayres		10\$00
M. A. B.		5\$00
António Alves Ribeiro Gomes Abreu		5\$00
Francisco de Assis Pereira Dantas		5\$00
X. X.		5\$00
Aurêlio Ferra		5\$00
Damião de Sousa Oliveira		10\$00
D. Mariana Soares Moreira		10\$00
Alberto da Cunha e Castro		5\$00

A Transportar . . . 4.432\$50

Nota: No último número do nosso jornal salu repetido o nome do sr. Julião Carneiro da Silva, em vez de um anónimo que nos entregou esc. 5\$00. Do lapso pedimos desculpa.

(a) O nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Arnaldo de Sousa Guise, remeteu-nos por intermédio de seu irmão, o também nosso prezado amigo sr. Manuel de Sousa Guise, a quantia de Esc. 900\$00 a que acima nos referimos, para o Natal dos nossos Pobrezinhos.

Quis aquele nosso bom amigo, a exemplo do que fez no ano passado, trazer-nos o seu avultado donativo para contribuir para enxugar muita lágrima na noite da Festa da Família. O seu humanitário gesto, juntamente com o de seu irmão e também nosso querido amigo sr. Albano de Sousa Guise, merece bem ser posto em destaque porquanto nos revela a dedicação de vimaraneenses que há muito se encontram longe da sua Terra e da sua Pátria mas que nem um só dia esquecem o Lar Natal e bem assim aqueles que passam privações.

Os pobrezinhos que vamos contemplar hão-de, por certo, erguer as suas preces a Deus pelas maiores venturas de tão grandes benfeitores. E «Notícias de Guimarães» apresenta-lhe os seus agradecimentos.

Nota: Por absoluta falta de espaço só no próximo número podemos continuar a publicação dos donativos recebidos.

da cidade

Diversas Notícias

Actos de maldadez

Pessoa amiga chama a nossa atenção para o que se tem passado, por diversas vezes já, na escola da freguesia de Azurém, cujo edificio foi assaltado, pela calada da noite, por pessoas que ali praticaram actos de maldadez, inutilizando os móveis e roubando livros das pobres crianças que ali aprendem a ler e escrever.

Para o caso chamamos a atenção das autoridades certos de que estas empregarão os seus esforços não só no sentido de descobrir os autores de mais esta proeza, mas também para evitar que actos de tal natureza se repitam ali e em quaisquer outros lugares.

Oxalá, pois, que as autoridades consigam pôr termo às indignas atitudes de indivíduos que só vivem para fazer mal.

Colégio de N. S. da Conceição

No passado dia 12, realizou-se no Colégio de N. S. da Conceição uma sessão solene comemorativa da abertura dos trabalhos sociais das Jóvens daquele estabelecimento de ensino, à qual presidiu Monsenhor João Ribeiro, que era secretariado pelas sr.^{as} D. Maria Luísa Tinoco de Faria e D. Maria Augusta da Cunha Pimentel Vasconcelos, respectivamente presidente e secretária diocesanas da J. E. C. F.

Usaram da palavra as alunas Engrácia Cândida G. Leal, Maria Albertina Neves Pereira e Maria Amélia Pereira Fernandes.

Foram recitadas algumas poesias, por outras alunas daquele estabelecimento de ensino.

No final da sessão usou da palavra o sr. P.^o Aloisio A. de Sousa, Assistente Diocesano, que discursou com brilho sobre os deveres dos católicos na hora actual, terminando com palavras de louvor para o Colégio de N. S. da Conceição.

No final foi dada a Bênção do SS.^{mo} Sacramento, na capela do Colégio.

Cooperativa «A Económica Vimaranesa»

Realizou-se há dias a Assembleia Geral desta Cooperativa, verificando-se o seguinte resultado:

Assembleia Geral: Presidente, José Jacinto Júnior; vice-presidente, António José Pereira Rodrigues; 1.^o Secretário, Francisco de Faria; 2.^o ditto, Capitão Domingos. José Vieira de Andrade.

Direcção (efectivos): José Maria Félix Pereira, Avelino Faria Guimarães e António Emílio da Costa Ribeiro; Substitutos: Guilhermino Augusto Barreira, Adelino Pereira da Cunha e Casimiro Martins Fernandes.

Conselho Fiscal (efectivos): Presidente, Camilo Laranjeiro dos Reis; secretário, Manuel da Cunha Ferreira; Relator, João António Sampaio; Substitutos: Capitão António Guerreiro e Joaquim Cardoso Guimarães.

Director Geral do Ensino Técnico

Esteve na semana passada nesta cidade, o Sr. Engenheiro Rodrigues da Silva, digno Director Geral do Ensino Técnico, que fez uma demorada visita à nossa Escola Industrial e Commercial. Sua ex.^a visitou todas as aulas, que estavam a funcionar, e, bem assim, todas as restantes dependências da Escola, apreciando mais detalhadamente os trabalhos femininos, desenhos, oficinas de tecelagem, etc.

Oxalá que da visita de sua ex.^a algum bem resulte para a referida Escola, importante estabelecimento de ensino da nossa terra.

Associação Fúnebre F. O. Vimaranesa

A direcção desta colectividade, a que dignamente preside o nosso prezado amigo sr. Manuel Gomes de Oliveira, comunicou-nos que em sessão de 15 do corrente, foi resolvido, por unanimidade, exarar na acta respectiva um voto de agradecimento ao «Notícias de Guimarães», gentileza esta que muito nos penhorou e que agradecemos reconhecidos.

Benemerência

O nosso estimado confratão sr. Comendador Nicolau Cardoso Guimarães mandou celebrar na sexta-feira passada, na igreja de N. S. da Oliveira, a exemplo dos anos anteriores, duas missas em sufrágio da alma de seus pais.

Findo o religioso acto e por ordem daquele vimaranesa, residente no Rio de Janeiro, foram distribuídas esmolas de esc. 1000 a 100 pobres das freguesias da Cidade.

O nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Alberto Pimenta Machado fez distribuir, na forma dos anos anteriores, por diversas instituições de caridade vimaranesas, algumas dúzias de cobertores que servirão de agasalho aos pobres que as mesmas acolhem. E' mais um gesto digno de louvor que aquele nosso amigo pratica em prol dos desventurados.

Boas-Festas

Apresentaram-nos cumprimentos de Boas-Festas, que agradecemos e retribuimos, a Agência do Banco Ferreira Alves, os srs.: Eduardo Ferreira & C.^a, Damião de Sousa Oliveira, de Vizela; David dos Santos Oliveira, chefe da estação do C. de Ferro; Grupo Dramático «Aurora da Liberdade», de Leça; Manuel Salgado Gonçalves, António Pimenta, Alberto Pimenta Machado.

Também nos apresentou cumprimentos de Boas-Festas o nosso prezado amigo sr. José Manuel da Costa, de Lisboa, antigo Governador Colonial. Os nossos agradecimentos.

A Direcção da Casa dos Pobres dignou-se apresentar-nos cumprimentos de Boas-Festas.

Também nos apresentou cumprimentos de Boas-Festas, os nossos prezados amigos e srs. Luís Filipe Coelho, Manuel Gomes de Oliveira, Foto-Cine, José Manuel da Costa, de Lisboa.

Visitante ilustre

Esteve na semana passada nesta cidade, acompanhado de sua ex.^a esposa, o Senhor Embaixador do Brasil no Porto, que, acompanhado pelo ilustre presidente da Câmara Municipal, sr. dr. João Rocha dos Santos, sua ex.^a esposa e outras individualidades visitou a importante Fábrica do Arquinho, do nosso prezado amigo sr. António José Pereira de Lima, onde foi recebido com a costumada fidelidade.

Sorte grande

Desta vez a sorte grande veio cair, em avultada parcela, a algumas pessoas desta cidade, que foram assim contempladas com uma soma de algumas boas centenas de contos.

O facto, sem dúvida agradável para os que receberam, também o foi para todos aqueles que se alegraram com a felicidade do seu semelhante, no número dos quais nos encontramos.

Por isso mesmo é que felicitamos os nossos amigos srs. José Pinto da Fonseca, Gaspar Gonçalves Coelho e Altino da Cunha Guimarães, assim como outras pessoas que tenham recebido a mesma satisfação.

E oxalá que em outros anos se repita o facto, para que a felicidade venha no futuro bater a outras portas.

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

A passar as Festas do Natal, encontram-se entre nós os nossos prezados amigos srs. dr. Raúl Alves da Cunha, illustre Juitz Conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo, José Maria de Almeida e Hercúlio Dias de Castro Queiroz.

Partiu para Tomar, onde vai passar as Festas do Natal, a sr.^a D. Albina de Quadros Flores.

Vimos na semana passada, nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. Luís de Oliveira Barros, do Porto.

De visita ao depósito de Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas, nesta cidade, esteve em Guimarães o sr. Mário de Lima Carneiro Pacheco, funcionário superior da mesma Sociedade.

Com sua família regressou de Vila do Conde o nosso prezado amigo sr. Pedro Nunes de Freitas.

Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. António Augusto de Almeida Ferreira.

Acompanhado de sua esposa, regressou de Bragança a esta cidade, onde vem passar as festas do Natal, o nosso prezado amigo sr. Luís Mendes Lopes Cardoso.

Doentes

Esteve ligeiramente incomodado, em Braga, o nosso prezado amigo e illustre Reitor do Liceu de Martins Sarmento sr. dr. Feliciano Ramos.

Tem passado algo incomodados os nossos prezados amigos srs. dr. José Maria de Castro Ferreira, distinto clínico e professor do Liceu de Martins Sarmento e José de Sousa Lima.

Continua a experimentar melhoras, no Hospital do Carmo, onde se encontra, o nosso prezado amigo e distinto clínico sr. dr. Isaias V. de Castro.

De Coimbra, onde ultimamente foram submetidos a melindrosas operações, conforme noticiamos, regressaram a esta cidade os nossos prezados amigos e conceituados industriais srs. Amadeu C. Penaforte e Francisco da Costa Jorge.

Continuam a experimentar sensíveis melhoras os nossos prezados amigos srs. Francisco de Assis Costa Guimarães e João Garcia de Almeida Guimarães.

Da Casa de Saúde da Boavista, do Porto, onde, como noticiamos, foi submetida a uma melindrosa operação, regressou a casa de seus pais, a esta cidade, entrando em franca convalescença, a sr.^a D. Ernestina Celeste, filha do nosso prezado amigo sr. Celestino Lobo.

A todos os doentes desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

Também tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo sr. Gaspar Lopes Martins.

Tem passado doente a sr.^a D. Maria Carolina Baptista de Faria.

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

Dia 24, o nosso bom amigo sr. António Martins Ribeiro; dia 26, o tam-

bém nosso bom amigo sr. Casimiro Gonçalves Ribeiro, estimado industrial; dia 28, o nosso prezado amigo e distinto professor de violino, sr. Manuel Ruivo, do Porto; dia 31, o nosso prezado amigo e ilustrado sacerdote rev. José Maria Leite; no dia 30, o nosso amigo e laureado acadêmico sr. Amadeu da Costa Carvalho. A todos apresentamos as nossas felicitações.

Baptizado

Na igreja de N. S. da Oliveira, baptizou-se solenemente, há dias, uma filhinha do nosso prezado amigo sr. Rafael Pereira Lopes e de sua esposa. Foi padrinho o sr. Dr. José Pinto Rodrigues.

Casamento

Na igreja paroquial de S. Pedro de Polvoreira, realizou-se, na passada quarta-feira o casamento do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Heitor Gomes Fernandes Guimarães, filho da sr.^a D. Luísa de Araújo Fernandes Guimarães, estimada proprietária em Urgezes, e do sr. Francisco Fernandes Guimarães, já falecido, com a sr.^a D. Maria Augusta Alves Ferreira de Brito, distinta dama vizelense.

Foram padrinhos por parte do noivo, sua mãe e seu irmão o sr. Francisco Gomes Fernandes Guimarães, e por parte da noiva sua mãe a sr.^a D. Henriqueta Alves Ferreira e o conceituado industrial portuense sr. Francisco Félix.

Aos noivos que são dotados de excelentes qualidades e muito estimados no nosso meio desejamos as maiores felicidades.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

João Faria Martins

Contando apenas 23 anos de idade, e vitimado por uma pertinaz doença, finou-se, na semana passada, na sua residência, à rua de S. Francisco, o sr. João Faria Martins, empregado comercial, filho do saudoso industrial sr. José Martins Leite e da sr.^a D. Laura Faria Martins, irmão das srs.^{as} D. Maria José, D. Maria da Madre-de-Deus, D. Maria do Carmo, D. Maria Irene e D. Maria Amélia Faria Martins e dos nossos amigos srs. José e António Faria Martins e cunhado do também nosso prezado amigo e distinto tesoureiro da Câmara Municipal sr. dr. Armando Teixeira de Faria.

O funeral do inditito mancebo, que foi muito concorrido, efectuou-se na sexta-feira, na capela da V. O. T. de S. Francisco e o seu cadáver foi, após os officios, trasladado para o Cemitério Municipal, com numeroso acompanhamento.

Pézames à família dorida.

Manuel Machado da Silva Oliveira

Em Africa, onde se encontrava há alguns anos, finou-se o nosso confratão sr. Manuel Machado da Silva Oliveira, filho do também nosso saudoso confratão sr. Alvaro Casimiro de Oliveira.

No Colégio do Sagrado Coração de Maria, em Vila Pouca, finou-se no sábado, contando 63 anos de idade, a irmã Maria da Crucificação Barroso, da Ordem do Sagrado Coração de Maria, que era natural de Avabrezes e que naquele Colégio, nesta cidade, se encontrava há já alguns anos.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, à tarde, para o Cemitério Municipal.

Na sua residência à Avenida Miguel Bombarda, finou-se no mesmo dia, contando 77 anos, o sr. Domingos José Pargás, Inspector Aposentado da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal, avô da esposa do nosso prezado amigo e distinto Conservador do Registo Civil, em Valongo, sr. dr. João Neto.

O seu funeral realizou-se para o Cemitério Municipal.

De luto

Pelo falecimento de uma tia de sua esposa, encontra-se de luto o nosso prezado amigo sr. Domingos Mendes Fernandes, a quem apresentamos condolências.

Pelo falecimento de uma sua irmã, ocorrido numa casa de saúde, em Braga, encontram-se de luto os nossos prezados amigos srs. José e Francisco da Costa Magalhães, aos quais apresentamos os nossos cumprimentos de condolências.

Sufragando

Na igreja de N. S. da Oliveira celebraram-se officios fúnebres por alma da sr.^a D. Maria de Jesus Fernandes da Silva, recentemente falecida.

Comemorando o 2.^o aniversário do falecimento do sr. Domingos Monteiro, funcionário dos Correios e Telégrafos, sua viúva manda celebrar uma missa no dia 28, às 8,30 horas, na igreja de S. Sebastião.

Vida Católica

Menino Deus — Em diversos templos da Cidade e do concelho, realizam-se, hoje, solenidades em honra do Menino Deus, comemorando o dia do nascimento do Redentor.

Na capelinha de N. S. da Guia haverá termos de missas às 7 e 8,30 horas, seguindo-se a exposição do presépio e outros actos religiosos.

No dia 6 de Janeiro haverá: às

8,30 horas missa resada e às 9,30 horas missa cantada e Bênção do SS.^{mo} Sacramento.

Arquiconfraria de N. S. do Perpétuo do Socorro — Nos dias 29, 30 e 31 de Dezembro e no dia primeiro de Janeiro celebra esta confraria um solene Tríduo dedicado ao Menino Jesus, Príncipe da Paz e único Salvador do género humano na grande tribulação que afige o mundo nesta hora lutuosa para todos. O tema geral a desenvolver nas quatro conferências da tarde será o seguinte: «A Paz de Cristo no Reino de Cristo».

Horário: — De manhã, às 6 e 8 e meia horas, com Missa, Prática, Comunhão geral e Bênção do Santíssimo. De tarde, às 4 horas, com terço, sermão, orações pela Paz, Bênção do Santíssimo e Adoração do Menino Jesus.

Na noite do dia 31 de Dezembro e 1.^o de Janeiro do novo ano, haverá: «Hora Santa» de adoração e desagravo a Jesus Sacramentoado e de súplicas ferventíssimas pela Paz que cantaram os anjos na noite do Natal. Oportunamente se indicarão a ordem e as horas deste piedoso exercício. Dirigirão o Tríduo os Padres Patrício Gonçalves e Virgílio Esteio, Redentoristas.

Câmara Municipal

Sessão do dia 19:

A Câmara em sua sessão de quarta-feira, deliberou:

Reunir, em sessão ordinária, no dia 28 do corrente, pelas 15 horas, a-fim de proceder à discussão e aprovação do orçamento ordinário da Câmara, para o ano económico de 1941; aprovar o mapa do lançamento da taxa anual de turismo para o ano económico de 1941, da Junta de Turismo da Estância Termal das Taipas, nos termos do § 4.^o do art. 610 do Código Administrativo; sancionar a aprovação do 1.^o orçamento suplementar ao orl-nário de receita e despesa da Junta de Turismo da Penha, para o ano económico corrente, na importância de 6.000\$00; autorizar o pagamento de 570\$00 a Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, de exames radiológicos, a que mandou proceder sob a responsabilidade desta Câmara; autorizar o pagamento de 24.094\$00 do segundo pagamento da 1.^a prestação pelo levantamento da planta topográfica da cidade de Guimarães.

Comunicação: — O sr. Presidente comunicou à Câmara ter sido citado, a requerimento de Francisco da Silva Pereira, para assistir a uma conciliação no Tribunal do Trabalho, para o pagamento da quantia de 2.500\$00, de que o mesmo se diz creder, pela confecção de 2 livros editados pela Câmara.

Tendo tomado conhecimento desta comunicação a Câmara deliberou autorizar o sr. Presidente a assistir à conciliação, e a resolver no sentido de acautelar devidamente os interesses do Município, e a contestar o pedido, no caso de não se chegar a qualquer acôrdo ou comunicação.

VIDA SINDICAL

Sindicato Nacional da Indústria Têxtil

Reuniu em sessão ordinária a Direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, com Sede em Guimarães, sob a presidência do sr. Manuel Magalhães, e com a presença dos srs. Belmiro dos Santos Martins e Francisco Gomes Alves Ferreira, respectivamente secretário e tesoureiro. Lida e aprovada a acta da sessão anterior, que foi aprovada, deu-se despacho a todo o expediente em carteira.

Foi resolvido fazer-se a entrega da consoda no próximo dia 21 do corrente, pelas 15 horas, a todos os sócios que vêm sendo subsidiados por este Sindicato.

A Direcção deste Organismo Corporativo, continua engrandecendo a sua tão simpática Obra de Assistência.

Aviso aos Sócios: São por este meio avisados todos os sócios deste Sindicato que foi deliberado prorrogar o prazo para revalidar as suas cadernetas sindicais até ao dia 31 de Janeiro de 1941.

Uma verdade

O «Notícias de Guimarães» é, de longe, o semanário mais lido no concelho, o que tem maior expansão e, portanto, maior tiragem. Os Srs. Anunciantes, no seu próprio interesse, devem continuar a preferi-lo, pois, a par dessa enorme vantagem, terão sempre, nos seus anúncios, boa disposição gráfica, visto este jornal ser confeccionado na mais categorizada oficina desta Cidade.

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

TEATRO JORDÃO

HOJE, ÀS 15 E ÀS 21 HORAS E AMANHÃ ÀS 21 HORAS

O mais musical dos filmes portugueses

PÃO NOSSO...

com LEONOR D'EÇA e PAIVA RAPOSO (os inesquecíveis intérpretes das «Pupilas»), SILVESTRE ALEGRI (o Timpão da «Severa»), MARIANA ALVES (a lavadeira do «Gado Bravo»), ANTONIO DE SOUSA, LUIZA MELANIE, DR. SILENIO CALHEIROS, e a voz de ouro do cinema português o tenor LUIZ PIÇARRO.

UM FILME QUE SE DIRIGE AO CORAÇÃO DO POVO!



Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), sin. de Bandeira; sin. de Majopera.

CHARADISMO

Resultados do n.º 9 — 8.ª Série

Soluções

1) 6-6; 2) PRECÁRIOS; 3) traços/as; 4) decreta/o; 5) largado; 6) engana; 7) agrado; 8) QUEBRADURA; 9) custo; 10) lancear; 11) destoar; 12) víbora; 13) tianha; 14) tomados; 15) marreco.

Quadro de distinção

Lérias e Alvarinto

RELATÓRIO

Amigo LUSBEL:

N.º 9 — Em verso: — E' pena que o autor da n.º 1 se tenha preocupado só com a poesia. O trabalho n.º 2 tem o meu voto, não só pela parte poética, mas, principalmente, pelo esforço do arranjo charadístico.

Em prosa: — Entre outras bem trabalhadas, don o meu voto à n.º 8, porque é, sem dúvida, a melhor.

Creia-me um amigo muito amigo, mas se o quiser ser meu também, não me ocupe mais com tais serviços. Um abraço do

JOPERSIL.

Quadro de Honra

Acosta, Agnus Matutus, A. L. C., Alguém, Aljofre Almada, Alvarinto, Biscaro, Charadoffes, Conde, Copofónico, Diadema, Don Zé Franuli, Doralvas, Dr. Omar, Dropê, E'dipo, E'dipo Ignoto, Emecépê, Enefé, Erbelo, Etnop, Fidélito, Fosquinha, Hanibal, Já Mexe, Javipera, John Biffe, Jopersil, Josilcar, Labita, Laruce, Laurita, Lérias, Lhalha, Madame Lérias, Marilete, Miloca, Miss Sporting, Mora-Rei, Morenita, Murato, Olho de Lince, Oraval, Otebilo, Pacatão, Patêgo d'Azoia, P. de Inkiu, Pépita, Psolo, Quico, Rei Téxai, Rei Viola, Rocambole, Rotie, Sabrigaita, Sadino, Satanaz, Searam, Tiubhe, Trajanopolis, Valis, Vareira, X-8 e X-9. Do n.º 6: Dropê.

Totalistas.

PARA DECIFRAR

N.º 1 — 3.º ano — 9.ª Série

Em verso

Nova Escola — Poema 1999

CAIU O PONTO!!!

Decicatória: quem o entender que o compre.

1) O vento era azulíneo como jóia de esmeralda fazendo uivar os galos... sobre as rachas em flor pairava o casto odor dum remédio p'ros calos... Toda a terra decifra não se ouve uma cifra, só o ranger da pinha... O sol lê o Roquette e o monte, de «mosquete», mergulha no Torrinha...

Achou-se a solução, jámais faltará pão àquele que o tiver!... Trilam rãs na gaiola... pulam vóelhos na escola... fugiu minha mulher... A brisa assobia a médo, a Portuguesa? Crêdo! Barbeiro de Sevilha! Os seus acordes belos fazem fremir cabelos à putrida semilha... At hoje o bichano me disse: «Adeus, ó mano, cá vou p'ro paraíso... hei-de saber depois qual era de nós dois o louco com julzo...» N.º 2 — A 2.^a pedra, vai depois do conito, para o tornar mais difícil. Pôrto.

Encontrei a Mãe de Deus

Disfarçada em pobrezinha. De porta em porta batia Toda róta coitadinha... Ninguém no Mundo havia Que a pudesse conhecer. De porta em porta parava A' procura de comer... Pelo Mundo caminhava Sem ninguém de tal saber. De porta em porta rogava Para os homens conhecer. Eis que chega à minha porta Ai pára e põe-se a orar. A' minha porta bateu Muito triste e a chorar. — Uma esmola à pobrezinha Que na Terra anda a penar. (Ouvi eu de sua boca Estas palavras soltar.) Eu não quero peça alguma Nem pão p'ra fome matar. Eu só quero a tua alma Para do Inferno a salvar. — Quem sois vós que assim falais Diante dos olhos meus? Aos Céus subindo, me disse: Mãe dos homens... Mãe de Deus... Guimarães. SATAN (T. D.)

Em prosa

Biformes

3) Peixe grosseiro não cai na rede... — 3 Lisboa. AUGUSTO BELLO. 4) Há indícios de passagem de cá-ga viva nesta brenha... — 2 Setúbal. JAVIERA (S. C. S.) 5) Aquele que embarça os planos a outrem é inconsciente ou não tem pudor... — 2 Gelfa. JODIAS (S. E.) 6) Desvia-te do Mau caminho e terás o meu auxílio... — 4 Pôrto. PACATÃO (L. A. C.)

Novíssimas

7) Quem dissimula o pensamento vive às escondidas... — 3 Lisboa. COPOFÓNICO (G. X.) 8) Sacrificio pelo «Senhor», sacrificio caro... — 21 Albarraque. MORENITA (G. X.) 9) Para tornar Portugal maior, é preciso todo o português dedicar-lhe o seu carinho... — 1-1 Setúbal. MULATO. 10) Rente ao coração existe a razão... — 1-2 Pôrto. TINOBE (A. C. I. — L. A. C.)

Sinopodas

11) Homem, faz o bem, mas não penses em recompensa... — 3-2 Lisboa. ALGUÉM (T. E. — F. L.) 12) A Justiça castiga com violência, mas, mais castiga a Providência... — 3-2 Pôrto. FIDÉLITO (A. C. I. — L. A. C.) 13) E' relutante a armadilha! — 3-2 Coimbra. JOHN BIFFE (C. C. C.) 14) A intriga alastra em silêncio... — 3-2 Lisboa. MISS SPORTING. 15) Não há desgraça que não cause dano... — 3-2 Pôrto. REI TÉXAI (A. C. I.)

«SADINO»

Para os n.ºs 1, 2 e 3, chamamos a atenção deste nosso Amigo e Confrade, os quais nos enviarão os relatórios respectivos. Antecipadamente, muito obrigado.

A todos os «Edipistas»

Boas Festas no «Natal», e um Novo Ano Venturoso, vos deseja o muito Amigo,

Lusbel.

José Torcato Ribeiro Júnior

FÁBRICA DE CORTUMES SOLAS E CABEDAI

RUA DE COUROS
GUIMARÃIS

TELEFONE 131

Endereço telegr. - SOLAS

Fosforeira Portuguesa

LISBOA--Avenida da Liberdade, 228-1.

Fábrica - ESPINHO

Como conseguir uma pele bonita?

Quantas vezes V. Ex.^a se tem admirado de vêr outras mulheres favorecidas com uma pele maravilhosa — esse tipo de pele que convida ao romance e torna a vida ainda mais apreciada?

Faça o que elas fazem, depois de descobrirem que a verdadeira base para um tratamento de beleza é o creme, o pó de arroz e o rouge da Hofali.

Seu rosto adquirirá em pouco tempo um encanto e uma juventude que a tornarão radiante, despertando a inveja das outras senhoras.

Como perfume use a Agua de Colónia Flores de Maio, que pela delicadeza da sua composição prestigia a própria beleza.

Encontra os produtos Hofali em todos os bons estabelecimentos.

Vendedores em Guimarães:

Dias & Carvalho -- CASA DAS GRAVATAS



COMARCA DE GUIMARÃIS

SECRETARIA JUDICIAL

ANÚNCIO

Pelo Juiz de Direito da comarca de Guimarães e pela 3.^a Secção da Secretaria Judicial da mesma, faz-se saber que por sentença de 18 de Dezembro do corrente ano, foi decretado o divórcio, requerido por João Mendes Guimarães, casado, suíçador, da Rua Trás-Gaia, desta cidade, contra sua mulher, Felicidade Maria de Jesus, doméstica, da Rua Elias Garcia, também desta cidade, com o fundamento do abandono completo de domicílio conjugal, desde 1930 e de adultério, por parte da Ré, Art.º 4.º N.ºs 1 e 5 da lei do Divórcio.

Guimarães, 19 de Dezembro de 1940.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, 277

Rodolpho Arthur d'Abreu.

O Chefe da 3.^a secção,

Luís Cândido Lopes.



COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

EDITOS DE 20 DIAS

(2.^a publicação)

Pelo Juízo de Direito desta comarca de Guimarães, chefe interino da 4.^a Secção da Secretaria Judicial da mesma comarca, correm editos de 20 dias a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos editos, virem deduzir os seus direitos nos autos de execução de sentença que Guilherme Augusto Barreira, solteiro, maior, negociante, da Praça de D. Afonso Henriques, desta cidade, move contra José Zeferino de Carvalho, negociante, do Paço do Riofrio, da comarca de Bragança, nos termos e para os efeitos do artigos 865 do Código do Processo Civil.

Guimarães, 9 de Dezembro de 1940.

O Chefe da 4.^a Secção, int.º,

Fortunato Fernandes da Silva.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Rodolpho Arthur d'Abreu.

Do Concelho

Vizela, 21.

A todos quantos trabalham no "Notícias de Guimarães", a todos os seus colaboradores, anunciantes, leitores e amigos, desejamos muito boas-festas e fazemos votos a Deus para que o despontar do próximo Ano-Novo lhes traga mil prosperidades e venturas.

Decorrem por aqui em perfeita ordem, com interesse, com atenção e cuidado, o serviço de Recenseamento da população, cujo resultado nas duas freguesias — S. Miguel e S. João — é de cinco mil e tal pessoas.

Do encontro de futebol realizado



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO.

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73
e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Trânsito, de Fabricantes

e Negociantes estrangeiros e nacionais

SALDOS DE NATAL

Para efeito de obras a fazer
no estabelecimento:

Popelines para camisas, desde . 4\$00
Fazendas de lã para vestidos e
casacos, desde 6\$00
Fazendas de lã para casacos desde 20\$00
Casimiras para fatos, desde . . 12\$00
Panos brancos para enxovais,
desde 2\$00
Casacos e blusas de malha de
lã, desde 12\$00
Pulowers de lã para homem, desde 12\$00

SÓ NA

CASA DO LEQUE

DE

Benjamim de Matos & C.^a, L.^a

Toural — GUIMARÃIS

TELEFONE 64

no passado domingo entre o "Futebol Club de Vizela", e o grupo "Tirsense", de Santo Tirso, resultou a vitória deste por 2:1, resultado que, parece, não está muito de harmonia com os méritos e o valor do grupo vizelense; mas, enfim, aconteceu... e são tardes de azar!

A Junta de Freguesia de S. Miguel — à frente da qual se encontra o bom amigo sr. Adelino Machado Leite, que é um novo cheio de actividade e de boas iniciativas — mandou reparar em forma, o caminho entre as Polés e Sub-Carreira, e construir ali por sobre o regato que passa, um moderno pontilhão de competente largura, que agora ficou em óptimas condições de serventia. Muito bem. Merece por isso justos aplausos. Pela nossa parte aqui lhes apresentamos.

Também já se tem andado a proceder à reparação em partes, da estrada entre esta vila e a ponte de Tagilde, — trabalho de absoluta necessidade, pois que todos os motoristas se queixavam de que as lacadas provenientes do péssimo estado da mesma estrada frequentemente faziam quebrar as molhas dos carros, etc., etc...

Com a simpática senhora D. Maria Augusta Ferreira de Brito, consorciou-se há dias, o sr. Heitor Guimarães, muito digno industrial.

Aos noivos, que após o acto nupcial seguiram para Lisboa, desejamos muitas felicidades e venturas.

Consta-nos que o casamento da sr.^a D. Maria Elisabeth Sequeira com o sr. Jorge Cunhal se realiza em Fevereiro p. f.

Que nos conste, ainda nada se sabe, de positivo, acerca da estrada de antigo projecto para o lindo e pitoresco alto de S. Bento e... bem assim, da decantada Avenida para o Hospital que, provavelmente, já mais ressurge do "olvido".

A Direcção das Obras Públicas sempre cuidará de mandar arranjar a paralelepípedos o ramal de estrada desde Nespereira (entroncamento) até esta vila, ou não?

Sabemos lá...

O tempo vai passando e isto continua sem se fazer. Bom seria que tal melhoramento não ficasse, também, no esquecimento, como tantos outros...

A quem compete interferência mais directa, se recomenda o assunto.

Dizem-nos que muito brevemente entram em funcionamento os telefones automáticos, e que na estação telegráfico-postal, vai deixar de fazer-se uso do telégrafo morse.

Na passada quinta-feira, 19 do corrente, passou o seu aniversário natalício o nosso amigo sr. Leandro Amaral, a quem, por tal motivo, aqui reiteramos os nossos parabéns.

Por aqui tem estado um frio intenso — e toda a roupa é pouca para não se andar enregelado, "encolhido", e a "tiritar", de frio!

Desgraçados dos pobrezinhos onde a fome e o frio — dois terríveis flagelos da humanidade! — se faz sentir na mais dolorosa tristeza!

Que aqueles que o podem fazer, não esqueçam — principalmente nesta santa quadra do Ano — os infelizes e desamparados a quem a desventura colheu... e que são, afinal, seus irmãos também, pois que Deus, está escrito, disse: "Amai-vos todos como irmãos", e "quem dá aos pobres empresta a Deus".

Bem-dita seja a missão daqueles que podem para minorar o sofrimento alheio!

Acolhei essas Comissões que vos procuram com bondade e caridade, com carinho e com amor.

Tem estado nesta vila o sr. capitão Tórrès.

Vai melhor da sua enfermidade o sr. Alcides Ferreira.

E' muito importante o filme encantador Primavera, da Metro-Mayer, que depois de amanhã, 25 — dia de Natal (e não no próximo domingo) — foi acertadamente escolhido para ser exibido no Cine-Parque às 9 horas da noite

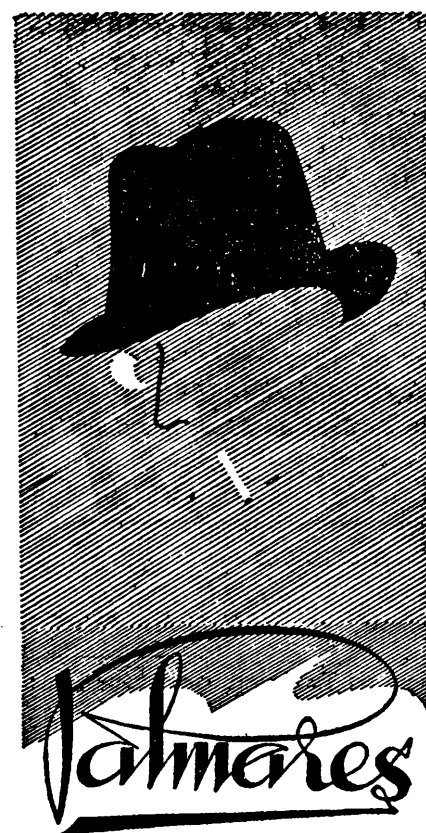
Jeanette Macdonald e Nelson Edy são as vozes de ouro da tela que inflam as multidões!

Também no próximo domingo, 29 do corrente, ali se exhibe o grandioso e soberbo filme da maior vitória do cinema português "Feitiço do Império", que no Porto e Lisboa tem causado estupenda admiração.

Este é, de facto, um filme de beleza e de emoção, que faz vibrar as cordas sensíveis do patriotismo!

Na próxima quarta-feira — dia de Natal — é que segundo nos consta, no Campo da Vista Alegre, desta vila, se realiza um atraente encontro amigável de futebol entre o popular Académico, do Porto, e uma selecção de Vizela e Moreira, que está despertando grande entusiasmo. A enchente deve ser colossal. — C.

O amor à Terra e à Grei
— eis o nosso lema.



Não compre um chapéu anónimo...

Compre... um

"PALMARES,"

a grande marca portuguesa.



Vendedores em Guimarães:

DIAS & CARVALHO

CASA DAS GRAVATAS

TELEFONE 188



Frio ou Quente

TODDY é delicioso, quente ou frio. Toma-se todo o anno com os mesmos resultados benéficos.

TODDY
Nutre, fortalece e vigoriza

Agentes Distribuidores:

HENRIQUES & C.^a, L.^a

Rua de S. Julião, 41-2.º — LISBOA.

ACEITAM-SE AGENTES NA PROVÍNCIA.



A MAIOR FÁBRICA PORTUGUESA DE

Balanças automáticas e semi-automáticas. Bombas Medidoras para Azeites e Petróleos. Bombas eléctricas para água e regas. x x x Moínhos eléctricos para Lotes e Cafés puros. Facas especiais para cortar bacalhau. x x x Patins (vários modelos) para Desporto, Arte e Recreio. Mobiliários para Barbearos, Cabeleireiros, etc.



Deseja ao Ex.^{mo} Comércio nortenho Festas Felizes e um 1941 muito próspero.

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES.

Pedidos a:

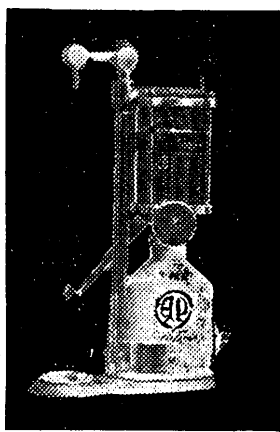
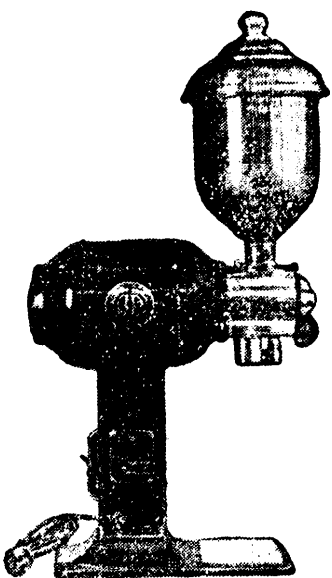
ANTÓNIO PESSOA, L.^{DA}

SÉDE:

Rua Silva Carvalho, 150 LISBOA.

AGÊNCIA:

Rua de Santa Catarina, 610 PORTO.



Fábrica de Fiação e Tecidos da Carreira, Limitada

No Pôrto
RUA DE TRAZ, 70-2.^o



Carreira
Vila Nova de Famalicão

TELEFONE, 5387

Fiação fina de Algodão Especializada em fios Egípcios mercerizados

Portugal Previdente

Companhia de Seguros Fundada em 1907

Capital e Reservas em 1939: Esc. 7.934.509\$90

Efectua seguros de Incêndio (terrestres e agrícolas), de Vidas, de Acidentes pessoais, de Automóveis, Marítimos e Guerra, Postais, de Cristais contra quebra e Transportes terrestres (riscos de transporte e guerra).

SEDE:

LISBOA - R. do Alecrim, n.º 10

Delegação no Pôrto:

Rua Sá da Bandeira, n.º 5

Agente em Guimarães:

ALBERTO PIMENTA MACHADO

Para calçar com elegância, e dentro da moda actual, deve V. Ex.^a procurar em primeiro lugar um estabelecimento especializado. Para isso lembramos a V. Ex.^a a SAPATARIA



que não só lhe apresenta um sortido completo, como também está sempre a par da moda simultaneamente com os grandes centros.

Além de ser representante de bons fornecedores é também vendedor exclusivo do afamado calçado

“IMPÉRIO”

calçado que se impõe não só pelos seus modelos, mas muito especialmente pela sua inconfundível durabilidade e apresentação.

De entre as muitas vantagens que V. Ex.^a tem em escolher a

Sapataria LUSO

para sua fornecedora, acresce ainda que todo o seu calçado é vendido com absoluta garantia.

Sapataria LUSO

RUA DE SANTO ANTÓNIO 14 a 22

TELEFONE 264

GUIMARÃIS

End. Teleg. API - Pôrto

Telefone 5884 - P. B. X.



Fábrica de Acessórios para Fiação e Tecelagem

Pentes, Malhas metálicas ou Liços, Caixilhos ou Perchadas, Molas espirais e planas, Tempereiros, Garfos, Parábolas, Romanas, etc. O Melhor Fabrico. — Prêços de concorrência. — Medalha de Ouro na Exposição Colonial.

ARMANDO PINTO & IRMÃO

R. Passos Manuel, 229-1.º - PORTO

REPRESENTAÇÕES:

Máquinas para Fiação, Tecelagem, Tinturaria, Acabamentos, etc. — Matérias Primas.

Se V. S.^a está interessado em Máquinas ou Acessórios para Fiação ou Tecelagem, consulte-nos, que lhe forneceremos gratuitamente orçamento e plantas para montagem e instalação.

Litografia Ideal, Ltd.^a

Travessa de Cedofeita, 22 - PORTO

TELEFONE, 5077

Execução esmerada e cuidadosa em todos os trabalhos do seu género: Rótulos, Cartazes, Cromos, Rêclamos, Impressos de escritório, Alto Relêvo e Foto-Lito. A's Fábricas de Tecidos recomendamos, no seu interesse e conveniência, nos consultem nos seus trabalhos de litografia a executar.

Economia e perfeição.

Preços de concorrência.

Peçam orçamentos.

EMPRESA FABRIL DO NORTE, L.^{da}

Séde: Senhora da Hora — Telefone: 12-S. H. — Telegramas: Norte

**Fábrica de Fiação fina — Tecelagem de artigos finos
Mercerização — Acabamentos — Linhas para costura**

Uma fábrica portuguesa de carrinhos de linha de algodão das seguintes marcas:
— Relógio, Pôrto, Afonso Henriques, Alfaiate.

De linha de algodão em tubos, marcas: — Bouquet, Sedalina, Alinhavar.

De linha de algodão em novelos, marcas: — Perlé e Passajar.

De carretéis de linha de algodão da popular marca «COSTUREIRA».

Fabrico especializado dos seguintes artigos: — Popelines, Palmiras, Zefires e Bretanhas finas.

As afamadas bretanhas — marca Angola — são fabricadas com algodão das nossas colónias d'Africa.

Algodão para bordar.

Os nossos artigos competem com vantagem com as melhores marcas estrangeiras.

Sociedade Nacional de Fósforos

LISBOA — Rua de S. Julião, 139

FÁBRICAS:

LISBOA — RUA DO ASSÚCAR, 76

PORTO — LORDÉLO DO OURO.

O MELHOR CAFÉ É O D'A BRASILEIRA

Teles & C.^a, L.^{da}

75, Rua de Sá da Bandeira, 91

PORTO

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

Praça D. Afonso Henriques
Guimarães

A. GOMES, FIHOS & SÁ

OURIVESARIA

Importantes oficinas de Ourivesaria, Relojoaria, Gravadores, Gravadores e Joalharia. Filiais nas feiras semanais de Famalicão, Barcelos,

Vila do Conde, Fontainhas, Castelo da Maia, Cò (Paços de Ferreira) e nas anuais de Vila Real e Chaves.

Esta casa é na província a que mais popularidade tem, por ser a que mais

— barato vende. —

RUA DA JUNQUEIRA, 68

TELEFONE, 38

PÓVOA DE VÁRZIM

EMPRESA INDUSTRIAL SAMPEDRO, L.^{da}

LORDELO — GUIMARÃIS

Fábrica de Tecidos de Linho e de Algodão

Grande Prémio de Honra na Exposição Industrial Portuguesa de 1932

Diploma de Honra na Exposição Colonial Portuguesa de 1934

Especializada no fabrico de linhos finos

Escritório no Pôrto:

R. dos Clérigos, n.º 44-1.º

Telefone 2441

Companhia Lusitana de Fósforos

PORTO — Rua do Belomonte, 49-1.º

FÁBRICA — Rua de Silva Pôrto, 285

Castro, Sousa & C.^a, L.^{da}

Comissão e Representações

Agentes Depositários (Norte Mondêgo) de:

Soc.^{te} Anón.^{me} des Matières Colorantes & Produits Chimiques de Saint Denis (Anilinas para todas as indústrias e produtos químicos para tinturarias).

Compagnie Française des Extraits Tintoriaux et Tannants du Havre (Extratos para cortumes).

Agentes depositários dos Produtos da Fábrica «LUSO»:

ALVIADES
BRANCO DE TITÂNIO

E A INEGUALÁVEL TINTA A ÁGUA

MEMBRANITE

PARA PINTURA EXTERIOR E INTERIOR.

EXTRATOS DE CAMPECHE

HEMATINES

SULFORICINATOS

TELEF. 2219 - P. B. X.
ELEG.: MIMI - Pôrto.
COD. BENTLEY-ABC 6.14

Rua Alexandre Herculano, 233 — PORTO

LUSO!...

Calçado de luxo para senhora e criança, em modelos de requintado gosto, e de que é representante e vendedor exclusivo nesta cidade a

SAPATARIA LUSO

que apresenta em exposição nas suas montras uma variedade que é o orgulho não só da Fábrica LUSO, mas também o próprio orgulho de V. Ex.^a, pois não precisa de se deslocar aos grandes centros para fazer uma escolha dentro da moda.

LUSO:

CALÇADO DE LUXO.

14, RUA DE SANTO ANTÓNIO, 22 — Telefone, 264.

Internato Académico

ANEXO AO **Liceu Martins Sarmiento**

Instrução Primária, Secundária, Cívica e Religiosa

Colégio para alunos matriculados no Liceu instalado no mesmo edificio.

Pedir prospectos à DIRECÇÃO

TELEFONE, 139

GUIMARÃIS

BAPTISTA CARVALHO

RUA DE S. JULIÃO, 52—LISBOA
TELEFONE 24843

TRANSPORTES FERRO-VIÁRIOS
“RELAMPAGO”

Transporte em 12 horas entre Lisboa e Porto e vice-versa
REGULAR E O MAIS GARANTIDO

AGENTES

PORTO

Grijó & Companhia

Rua de Traz, 13

Telefone 61

Joaquim dos Anjos & Silva (Sucessores)

Rua do Bonfim, 225

Telefone 1585

AGENTES

COIMBRA

Luís Duarte Carrito

Marco da Feira, 3

GAIA

F. A. Cardoso

GOVEIA

Campos, Correia & C.^a

COVILHÃ

Manuel Paulo Rato

Kendall & C.^a, L.^{da}

Importadores de carvão
com depósitos

NO PORTO E LEIXÕES

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 39, 1.º — PORTO

TELEFONE 3

7144 — ARMAZÉM

331 — MATOZINHOS

TELEGRAMAS “KLENDEN”

AGENTES EM GUIMARÃIS:

Pimenta Machado & C.^a, L.^{da}

ROST & JANUS, SUCRS.

RUA DE PASSOS MANUEL, 70—PORTO

END. TELEGRÁFICO: ROSETE

TELEFONES: 437 4319

MÁQUINAS PARA A INDÚSTRIA TÊXTIL, ESPECIALIZADOS EM
MÁQUINAS E ACESSÓRIOS PARA A INDÚSTRIA DE MALHAS.

ALGODÕES FINOS MERCERIZADOS, SEDA ARTIFICIAL,
SEDA NATURAL, LINHOS, ETC.

OFICINAS DE CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE MÁQUINAS.

SECÇÃO DE ANILINAS E PRODUTOS QUÍMICOS PARA A
INDÚSTRIA TEXTIL E DE CORTUMES.

“INFANTE DE SAGRES”

... nova marca de vinho fino da

Sociedade de Vinhos Scalabis, L.^{da}

TRANQUILIDADE

(70 ANOS DE EXISTÊNCIA)

Capital e Reservas — cerca de 9 milhões de Escudos

SEGUROS DE FOGO, VIDA, MARÍTIMOS, AUTO-
MÓVEIS, QUEBRA DE VIDROS e AGRÍCOLAS

No seu interesse, fixe bem: *Tranquilidade*

Em Lisboa

No Porto

Rua Augusta, 39 — Telef. { 20859-P. B. X.
27610

Rua Cândido Reis, 105—Telef. 867-P. B. X

SEGURE-SE CONTRA

Acidentes Individuais, Canções,
Incendio, Automóveis, Postais,
Transportes Marítimos e Terrestres

na

Companhia EUROPÊA de Seguros

Rua Nova do Almada, 64—LISBOA

Representada em GUIMARÃIS por

ALBERTO PIMENTA MACHADO

Fábrica de Branqueação e Acabamentos, L.^{da}

PORTO

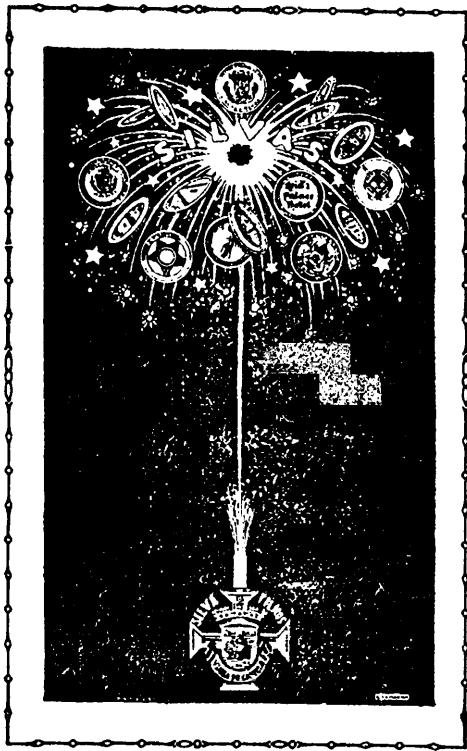
Fabrica os melhores e mais finos
tecidos brancos e de cores lisas.
Os já afamados

“Tecidos Breiner”

com as suas inconfundíveis opa-
linas encontram-se à venda nos
armazéns do sr.

Alberto Pimenta Machado

Fábrica de Fogos de Artifício DE



Silva & Filhos

Condecorados com a Medalha e Diploma de Mérito Industrial e premiados em vários certâmes.

Telegramas:
"SILVARIA,"
Telefone, 143

VIANA DO CASTELO

LINO TEIXEIRA DE CARVALHO

Comissário e Consignatário dos principais
fabricantes nacionais e estrangeiros de:

Couros curtidos, couros em cabelo, pelarias finas
e miudezas para a confecção de Calçado

REPRESENTANTE DA

Nova Empresa Industrial de Cortumes
PÔRTO

A MAIOR FÁBRICA DE CORTUMES DA PENÍNSULA

AGENTE NO SUL DE

RODRIGUES FONSECA & CARVALHO
DO PÔRTO

Fabricantes nacionais de METAL DISTENDIDO para
pavimentos, tabiques, tetos, depósitos de água, etc., etc.

Tipos especiais para cimento e estuque

O produto nacional que destronou o estrangeiro

Usa-se o Código RIBEIRO
Enderço Telegráfico: ONIL LISBOA
TELEPHONE, 21374, 21375, P. B. X.

109, Ruados Bacalhoeiros, 115-A
LISBOA (PORTUGAL)

COSTA & NUNES

Mercearias por junto



Bacalhau, arroz,
açúcar, sabão e
massas alimentícias.
Chouriço, banha de
porco, etc., etc.



ERMENZINDE

FÁBRICA DE ACESSÓRIOS PARA FIAÇÃO E TEGELAGEM

EDUARDO PEREIRA PINTO & FILHOS

Casa Fundada em 1855 (85 anos)

Fábrica, Armazém e Escritório

Rua Duque de Saldanha, 150

Telegramas: DORATO

Telefones 1313 e 1668

PORTO

Para Fiar--Tecer--Tingir--Acabar



Para tudo que diz respeito à Indústria Têxtil, há uma casa Portuguesa que fabrica todos os Acessórios necessários! Mesmo que não tenha interesses ligados à Indústria Têxtil, visite a Exposição permanente desta casa e verá que a Indústria Nacional de Acessórios para a Indústria Têxtil dispensa os de fabricação estrangeira. Concorremos a 6 Exposições tendo-nos sido conferidas 7 Medalhas de ouro e 1 diploma de honra. Na Industrial Portuguesa de 1932 e Colonial de 1934 foram-nos conferidas 2 medalhas de ouro em cada.



Agente em Guimarães:

Damião de Sousa Oliveira

FIBRA COMERCIAL LUSITANA, L.^{DA}

RAYON

Torções-Fantasia-Voile-Crepe Encolados
Urdissagem e Tinturaria

Vendas exclusivas dos Produtos

ITALVISCOSA (Snia-Viscosa, Cisa e Chatillon) e "TAP,"

FIAÇÃO DE SNIAFIOCCO

PORTO — Avenida da Boavista, 1904

TELEG.: Italfibra -- PORTO

TELEFONES, 15311 - 15312

Fábricas e Armazém de Tecidos de Al-
godão e Fábrica de Móveis e Serração

DE

Alberto Pimenta Machado

Rua de Paio Galvão

Rua de Gil Vicente

TELEFONES:

ARMAZÉM, 59
ESCRITÓRIO, 110
RESIDÊNCIA PARTICULAR, 87.
FÁBRICA DE MÓVEIS, 243

FILIAL: Rua de Santo António

TELEFONE, 180

Vendas a Retalho. Colossal Sor-
tido em Casimiras e inúmeros
Artigos para Homem e Senhora.

GUIMARÃIS

A SOCIAL

COMPANHIA
PORTUGUESA
DE SEGUROS

S. A. R. L.

Capital Esc. 500.000\$00

Preferida pela organização da sua assistência para os

Seguros contra desastres no trabalho

SÉDE -- Rua Cândido Reis, 51 a 61

PORTO



Delegação em Guimarães

Rua de Paio Galvão — Telefone 277

POSTO DE SOCORROS

Rua da República — Telefone 148